



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MARIA PALOMA NUNES SANTOS

***A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O EMPODERAMENTO
FEMININO EM A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS,
DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.***

CATOLÉ DO ROCHA - PB
2024

MARIA PALOMA NUNES SANTOS

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O EMPODERAMENTO
FEMININO EM *A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS*, DE
MARIA JOSÉ SILVEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237v Santos, Maria Paloma Nunes.

A violência contra a mulher e empoderamento feminino em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira [manuscrito] / Maria Paloma Nunes Santos. - 2024.

58 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "

1. violência contra a mulher. 2. relações de poder. 3. personagens femininas. 4. empoderamento feminino. I. Título

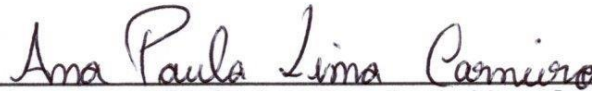
21. ed. CDD 362.83

MARIA PALOMA NUNES SANTOS

**A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O EMPODERAMENTO
FEMININO EM A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS, DE
MARIA JOSÉ SILVEIRA.**

Aprovada em 18 / 06 / 2024.

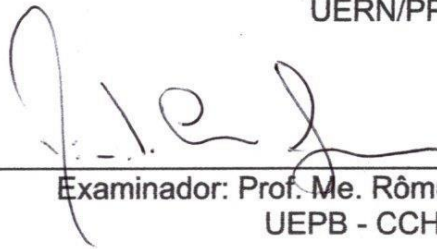
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro
UEPB - CCHA/DLH



Examinadora: Profa. Ma. Ananeri Vieira de Lima
UERN/PPGL



Examinador: Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima
UEPB - CCHA/DLH

Ao meu pai, **Paulo Marcolino dos Santos** (*in memoriam*), pois, era uns dos seus maiores sonhos de toda sua vida, de ver a sua filha com o curso superior, onde estiver tenho certeza que está feliz por esta conquista, que doou todos os esforços para ver os meus sonhos conquistados, e minha mãe, **Erandi Pereira Nunes Santos**, que com todo o carinho e dedicação da sua vida está presente em todos momentos da minha vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que me proporcionou o tão sonhado diploma em Licenciatura Plena em Letras Português pela a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por me dar forças nos momentos difíceis e de desânimo ao longo de toda graduação.

Ao meu pai, **Paulo Marcolino dos Santos** (*In memorian*), pois uma das maiores conquistas de toda sua vida de ver os meus sonhos conquistados, porém, recente, no ano de 2021, perdi- o meu querido pai para a covid-19, não tive a oportunidade da despedida do meu querido pai que me chamava carinhosamente “Palominha”, e a minha mãe, **Erandi Pereira Nunes Santos**, por todo o carinho que tem pela a minha pessoa e todo zelo e cuidado de sempre, me dando a força para continuar na graduação e lutar pela realização dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, **Iuri Régis Nunes Santos**, por ser o meu segundo pai e está presente sempre na minha vida me apoiando e me orientando nas minhas decisões, agradeço o cuidado e o zelo de sempre, pois sempre me incentiva pelo mundo e do universo do conhecimento, minha eterna gratidão por tudo que fez e faz. Agradeço e ao meu irmão, **Iankle Nunes Santos**, por todo o carinho que sempre demonstra por mim.

A minha orientadora, a Profa. Dra. **Ana Paula Lima Carneiro**, agradeço de coração por ter aceito o meu convite de ser minha orientadora, e de assumir esse papel tão importante na minha vida acadêmica. Durante o processo de orientação e elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, tive a oportunidade não apenas de contar com você como minha orientadora, mas também de vivenciar uma experiência significativa ao ser sua monitora na disciplina de Literatura de Língua Portuguesa Contemporânea. Essa experiência me permitiu amadurecer e compreender o contexto da sala de aula de uma forma diferente. Agradeço pelas as orientações, conselhos, e, é claro, pelo carinho, respeito e amizade que sempre demonstrou por mim. Sua dedicação e apoio serão eternamente lembrados com gratidão.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *campus* IV, por todo o conhecimento adquirido durante os cinco anos de graduação no mundo e universo do saber acadêmico, o que os mesmos me despertaram para a docência e fez abrir um lindo olhar sobre a educação através dos seus ensinamentos durante todo o curso de Licenciatura Plena em Letras

Portugues. A minha eterna gratidão a todos que fazem parte desse processo tão importante na minha vida.

E aos mestres da banca examinadora, a professora Ma. **Ananeri Vieira de Lima** e o professor Me. **Rômulo César Araújo Lima**, Minha eterna gratidão pela participação, tão importante para o meu trabalho acadêmico e as contribuições para melhorar o meu trabalho, minha eterna gratidão.

A meus colegas, **Kauane de Oliveira Ribeiro**, por dividir com minha pessoa esse processo de aprendizagem e do conhecimento científico e compartilhar os momentos de estágios que realizamos juntos. A minha gratidão pela amizade a **Danilo Vieira de Andrade**, que estudamos juntos durante duas disciplinas na graduação e fomos monitores da disciplina Literatura de Língua Portuguesa Contemporânea.

As minhas amigas, Profa. Dra. **Paula Perazzo de Souza Barbosa**, por o incentivar, e pelo o universo acadêmico e pela a amizade e a **Ana Mécia Soares Benjamim**, pela a amizade e o incentivo de sempre a não desistir do curso, minha eterna gratidão pela a amizade, e **Juliana Kaisa dos Santos Barreto** amiga de infância que sempre me incentivou na busca pela educação e acreditou nos meus sonhos.

Aos meus primos, **Quelli Cristine Pereira de Sousa**, por acompanhar as minhas lutas do dia a dia da graduação e por me incentivar a não desistir dos meus objetivos, **Kelvi Gomes da Silva**, por ser um primo e irmão que está presente em todos os meus momentos e sempre me apoiando, me ajudar de todas as formas possíveis dando-me forças para perseverar na buscas de meus conhecimentos. Minha gratidão eterna e o profundo respeito pela a nossa amizade.

A minha psicóloga, **Elizaneide Bezerra Silva**, por ser uma forma inesgotável de forças durante os momentos mais difíceis da minha vida, especialmente durante as batalhas contra a ansiedade. Mesmo assim, você nunca deixou de me fazer acreditar em mim mesmo e nos meus sonhos, sempre me lembrando que o dia da realização chegaria. Suas orientações constantes me mostravam que eu tinha tudo ao meu redor, só precisava acreditar e perseguir o que queria. Como costumava dizer: “você não é vítima da sua história, mas sim protagonista dela”. Essas palavras me deram coragem necessárias para seguir adiante na minha jornada universitária e alcançar o sonho da graduação em Letras/Portugues. Mesmo enfrentando diversos

obstáculos, sempre me fazia acreditar que um dia superaria tudo. Minha eterna gratidão por todo o amor, apoio e o respeito que sempre demonstrou por mim.

“E a essa alturas já deu para perceber que as mulheres que povoaram esta terra nos primeiros dois e três séculos, que foram para as lonjuras do sertão, viver no mato no país que começava, não poderiam ser fracas e submissas como muitos gostariam de pintá-las.”

(Silveira, 2002).

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O EMPODERAMENTO FEMININO EM *A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA

Pretende-se, com esta pesquisa, analisar a representação do empoderamento feminino e representação da violência contra a mulher em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002), de Maria José Silveira. Para tanto, focalizamos em quatro personagens femininas: Rosa Alfonsina, Lígia, Maria Flor e Amanda, além disso destacamos a subjetivação feminina presente no romance. O tipo da pesquisa é bibliográfica, de base sociológica, em que partimos da leitura da obra literária, abordando o contexto das personagens e as questões que envolvem a violência contra a mulher e o empoderamento feminino. Para o desenvolvimento da pesquisa tomamos como base a pesquisa dos seguintes teóricos: Candido (2006a; 2006b; 2011), Rosenfeld (2011), Silva (2009), Silva (2018), Teles e Melo (2012), Pessot (2017), Zolin (2009). Os resultados apontam que as personagens são construídas a partir das relações de práticas de violências, as protagonistas apresentam características de submissão e algumas características de subversão. Foi possível verificar esses dois padrões de personagens no romance de Maria José Silveira, e destacar a resistência e o poder patriarcal das normas sociais presente nas personagens femininas, aspectos que puderam ser verificados por meio de alguns momentos de silenciamentos e sua posição assertiva na família e na sociedade.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; Relações de poder; Personagens femininas; Empoderamento feminino.

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND FEMALE EMPOWERMENT IN THE MOTHER OF THE MOTHER OF YOUR MOTHER AND HER DAUGHTERS, BY MARIA JOSÉ SILVEIRA.

The aim of this research is to analyze the representation of female empowerment and the representation of violence against women in *A Mãe da Mãe de Sua Mãe e Suas Daughters* (2002), by Maria José Silveira. To this end, we focused on four female characters: Rosa Alfonsina, Lígia, Maria Flor and Amanda, in addition to highlighting the female subjectivation present in the novel. The type of research is bibliographic, sociologically based, in which we start by reading the literary work, addressing the context of the characters and the issues surrounding violence against women and female empowerment. For the development of the research, we took as a basis the research of the following theorists: Candido (2006a; 2006b; 2011), Rosenfeld (2011), Silva (2009), Silva (2018), Teles e Melo (2012), Pessot (2017), Zolin (2009). The results indicate that the characters are built from relationships of violent practices, the protagonists present characteristics of submission and some characteristics of subversion. It was possible to verify these two character patterns in Maria José Silveira's novel, and highlight the resistance and patriarchal power of social norms present in female characters, aspects that could be verified through some moments of silence and their assertive position in the family and in society.

Keywords: Violence against women; Power relations; Female characters; Female empowerment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 LITERATURA E SOCIEDADE	16
2.1 A representação da mulher na literatura.....	19
2.2 Maria José Silveira: vida e obra.....	27
3 AS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS</i>.....	31
3.1 A violência contra a mulher	31
3.2 Relações de poder, subjetivação e empoderamento feminino	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	57

1INTRODUÇÃO

A literatura e a sociedade são ferramentas essenciais para a vida humana, pois trazem consigo um conjunto de valores que só elas podem proporcionar. Entre esses valores estão a visão crítica, a preservação da história e os aspectos culturais, que promovem um grande desenvolvimento para os seres humanos. Através da literatura, é possível obter uma visão crítica da sociedade e das relações sociais. O contato direto do ser humano com a literatura, uma forma de arte que dialoga com a sociedade, oferece grandes benefícios ao corpo social e contribui para a resistência e o fortalecimento das pessoas.

A representação da mulher é muito importante na literatura, pois a mulher por sua vez, ganhou espaço na cultura que muito tempo foi “esquecida” o real valor dos papéis femininos na literatura, trazendo assim, um grande interesse, por elas, nos ambientes culturais e intelectuais, que por muito tempo as mulheres era vista nos afazeres da casa, e servir ao marido, por exemplo. Depois de muita luta que elas tiveram que passar na vida, deram a volta por cima e conquistaram o seu lugar com sua voz ativa diante as suas decisões.

A presente pesquisa discute a questão da violência contra a mulher e o empoderamento feminino em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002), de Maria José Silveira, das mulheres brasileiras, que de todas, ou seja, com a presença dos processos de submissão e subversão na sua vida e as suas diferenças, podem ser descritas de diversas formas, menos como frágeis e submissas.

No romance de Maria José são diversos contexto de vidas entre elas, a construção dos processos de submissão o silenciamento e a subversão a conquistas dos espaços das mulheres, vamos trabalhar esses aspectos nas personagens femininas presente no romance que são elas: Rosa Alfonsina, Lígia, Maria Flor e Amanda, as mulheres do romance e as suas histórias de vida, nesse percurso são as personagens apresentadas, características submissas e subversivas, que está relacionada a obediência dos seus companheiros ou pessoas de sua própria família, e a superação das violências. Que as mulheres tiveram que enfrentar ao longo de suas histórias. De um poder que, na maioria das vezes, sofriam atos violentos em toda a trajetória de sua vida, fazendo assim, passar por muitos atos dolorosos, sejam eles patriarcal, física, sexual e psicológicos na vida da mulher.

O romance é uma trajetória de vida, demanda de decisões, luta constante das

mulheres, vamos trabalhar esses aspectos, e também os pontos de vista a trajetória da vida delas, apontando a violência contra a mulher e o empoderamento feminino. Na existência delas, ou seja, que observamos, toda a trajetória por esforços, de violência na sua vida, e deram a sua volta por cima. Desses atos agressivos, com muita luta e perseverança de não desistir, conseguiram ter o seu espaço, na família e na sociedade.

Ao longo da trajetória de vida e da história das mulheres, elas ganham o espaço na família, na sociedade e no ambiente intelectual e, em todos os lugares. E o ponto que tomamos a decisão para a realizar a pesquisa acadêmica, no romance, foi a questão de não ter um trabalho científico, que abordasse a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, dessas personagens na obra. *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira, romance de estreia da autora, publicado em 2002, pela editora da Globo.

O tipo da pesquisa é bibliográfica, base sociológicas, a partir dos estudos de: Candido (2006a; 2006b; 20011), Silva (2009), Silva (2018), Rosenfeld (2011), Teles e Melo (2012), Perrot (2017), Zolin (2009). Diante os teóricos bibliográficos e bases sociológicas, a sua importância para o trabalho científico, os autores que abordam a questão da literatura e a sociedade, a literatura de autoria feminina e também as questões que envolvem a violências contra a mulher e o empoderamento feminino, no romance de Maria José Silveira.

Vamos analisar a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, que está presente nas personagens do romance, o livro nos mostra que as mulheres tiveram dois processos na vida que são a submissão e outro momentos subversão de muitas lutas, violências, até chegar às conquistas de suas vontades e os direitos. Sejam elas no contexto da família e da sociedade.

Para discutir a violência contra a mulher e o empoderamento feminino no romance de Maria José Silveira, mencionamos abordar as questões, que serão de suma importância, para a pesquisa acadêmica: Compreender os tipos de representação de violência contra a mulher em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* e poder patriarcal? A analisar a construção feminina das personagens, em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira? Especificar o poder e o empoderamento das personagens femininas no romance?

A pesquisa tem a proposta de compreender a representação da violência contra a mulher no romance *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* a partir de um modelo

patriarcal, analisar as relações de poder, a subjetivação e empoderamento das personagens femininas em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* e também tem a proposta de analisar a construção das personagens femininas em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira.

Analisar a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, e a importância desses aspectos, está presente na obra de Maria José Silveira, pois é de um grande valor abordar essas perspectivas na narrativa. O romance é uma linha cronológica de vidas das mulheres e, com isso, vamos observamos os processos de da violência contra a mulher e o empoderamento feminino, das personagens femininas na obra *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, (2002), Maria José Silveira.

O livro é dividido em cinco partes que são: “Brevíssimo Encontro”, “Desolada Amplidão”, “Esplendor Improvável”, “Viciosa Modernidade”, “Signo do lucro”. Para assim, podemos destacar da evolução das mulheres, submissão e subversão a violência contra mulher e o empoderamento feminino. Das personagens e como observamos, esses processos de construção dessas mulheres, pela a luta de seus direitos e as suas vontades de si, não ter sua voz silenciada, seja ela, na família e também na sociedade.

A pesquisa tem como justificativa abordar questão da violência contra a mulher e o empoderamento feminino, visto que, os aspectos tiveram na vida. No romance de Maria José Silveira, expõe muitos atos de violências, sejam elas, a patriarcal, física e a psicologia presente no contexto na vida das personagens femininas.

A importância desses aspectos da violências contra a mulher e o empoderamento feminino nas vidas das mulheres, que até hoje ainda observamos, a prática desses atos pela a figura masculina, diante ao poder feminino, fazendo assim, o poder da violência presente na sociedade. Existem, as práticas de agressão contraa mulher, na contemporaneidade, e poder patriarcal no convívio das mulheres. E como podemos, observar a evolução, das lutas, dessas mulheres, mostraram que são conquistadoras, ultrapassaram esses atos violentos e conseguiram ter sua voz ativa através, também de muita luta.

A presente monografia está organizada em dois capítulos, divididos em tópicos e subtópicos, no capítulo intitulado “Literatura e sociedade”, discutimos sobre as relações da sociedade com a literatura, a representação da mulher na literatura, vida e obra de Maria José Silveira. No segundo capítulo introduzir as personagens

femininas em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, as relações e situação de violência contra a mulher, o poder e subjetividade feminino presente nas protagonistas.

2 LITERATURA E SOCIEDADE

A literatura tem um papel muito importante na sociedade que nos demonstra um reflexo do senso crítico, fazendo assim, que o ser humano tenha uma visão crítica diante da sua realidade. Quando o leitor se relacionar com o texto literário abre uma enorme leque de métodos da leitura literária que são: a obra, o autor e o leitor, sendo assim, um reflexo da literatura e na sociedade, vista que, o recurso da arte e do ser humano é de muito valor, ao ter contando com a consciência social, trazendo, assim, as experiências humanas.

A literatura com o diálogo social, tem o valor da mulher na representação nos papéis literários femininos, trazendo assim, a concepção delas, que ganhou forças ao longo de muita trajetória de lutas e conquistas, a expressão por perseverança, através dos movimentos feministas. O poder de demonstrar a importância na família e sociedade, a conquista no espaço na literatura, tendo assim, um grande reflexo das mulheres a não ter as atitudes e voz silenciada nas práticas de uma escrita de um texto literário e na sociedade.

Para Candido (2006a), os estudos da sociologia e a crítica têm o poder de realizar uma análise de um texto literário, que é o conjunto de elementos, para poder entender, como podemos relacionar a literatura, a sociedade e a crítica. Podendo assim, realizar os três aspectos: a crítica, a literatura e a sociedade, são elementos essenciais para a sociologia e a crítica. Diante disso, há o perigo da sociologia com a crítica para poder entender a lógica de um texto literário: “[...] O perigo, tanto da sociologia quanto na crítica, está em que o pendor pela análise oblitere a verdade básica, isto é, que a precedência lógica e empírica pertence ao todo, embora apreendido por uma referência constante à função das partes” (Candido, 2006a, p. 17).

Como podemos observar, a literatura não é só o texto literário em si, mas todo o conjunto, que envolve os estudos da sociologia em ligação com o ser humano, com as artes, a obra literária. Tendo o envolvimento, na obra literária, possamos entender melhor, como pode ser organizado o texto literário, com os estudos da sociologias. Tendo assim, o conjunto de fatos da literatura, com a estética da sociologia.

E ainda em relação com a literatura e a sociedade o grande Candido (2006a) em as maiores virtudes, a sociedade em uma ordem geral, sobre as condições sociais, e a obras literárias, nos demonstra a importância do ser humano, está sempre em contato com a literatura, nos transmite a arte de se interagir com os outros e também com a própria sociedade, fazendo assim, as condições sociais entendendo as situações em relações com os seres humanos e as artes em se:

[...] A sua maior virtude consiste no esforço de discernir uma ordem geral, um arranjo, que facilita o entendimento das sequências históricas e traça o panorama das épocas. O seu defeito está na dificuldade de mostrar efetivamente, nesta escala, a ligação entre as condições sociais e as obras (Candido, 2006a, p. 18).

A literatura tem o poder enorme de construir os aspectos culturais e históricos através de cada dificuldade, que é ultrapassada, naquele período, trazendo um panorama das histórias de suas épocas. O exemplo desses acontecimentos são: relatar nos livros de literatura, e alguns tipos de literatura, como sabemos a literatura é dividida em vários textos históricos.

Por isso, a sociedade, a cultura fazem um conjunto com a literatura, para que assim, possamos observar, os contextos urbanos e também os aspectos dos problemas sociais, através dos textos e das obras literárias. Que são os elementos que utilizamos para uma construção de fatores da sociedade e literatura. Só na literatura, com engajamento da sociedade, podemos transmitir a cultura.

Se encarmos os fatores presentes em bloco na estrutura social, nos valores e nas técnicas de comunicação, veremos logo a necessidade de particularizar o seu campo de atuação. Tomemos os três elementos fundamentais da comunicação artística - autor, obra, público - e vejamos sucessivamente como a sociedade define a posição e o papel do artista; como a obra depende dos recursos técnicos para incorporar os valores propostos; como se configuram os públicos (Candido, 2006b, p. 32).

A literatura é um grande fenômeno, ela está sempre em contato com o mundo social, ou seja, a sociedade, trazendo assim, grandes proveitos das artes para os seres humanos, ter a interação com a cultura, a arte e também a interação com os

outros seres humanos, sendo assim, construímos o mundo com a interação, e as relações sociais, em conjunto com a literatura e a sociedade.

Terminamos, desejo voltar à relação inextricável, do ponto de vista sociológico, entre a obra, o autor, e o público, cuja posição respectivas foi apontada. Na medida em que a arte é - como foi apresentada aqui - um sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pressupõe o jogo permanente de relações entre os três, que formam uma tríade indissolúvel (Candido, 2006b, p. 46-47).

Candido (2006b), nos mostra que a literatura tem um ponto de vista, com os sociológicos, são as realidades com o contexto e, com os direitos humanos na sociedade, e esses fatos, que são os direitos dos sujeitos, está relacionada, com a literatura e com os seres humanos, um valor real das artes, e também a interação com outros indivíduos, trazendo assim, um sistema simbólico na sociologia.

[...] Isso implica no fato de o diálogo não acontece apenas num nível pessoal, entre o leitor e obra; ele também acontece num plano mais amplo, onde o leitor atua como representante de certas instituições, com suas maneiras específicas de ver o mundo, e dialoga com a mundivisão (ou as mundivisões) representada(s) na obra (Silva, 2009, p. 181).

O episódio do diálogo com o livro literário e o leitor por sua vez, não só tem a experiência de conhecer o mundo, da arte, da literatura, através dos livros literários, e também com o universo específico, de uma obra literária. O ser humano, pode ter de uma forma ou outra, ter acesso da representação da obra nos mostra para o leitor a experiência e com o texto literário. Possamos assim, realizar um diálogo com o texto.

A sociologia, a antropologia e outras ciências humanas lançaram mão da categoria gênero para demonstrar e sistematizar as desigualdades socioculturais existentes entre mulheres e homens, que repercutem na esfera da vida pública e privada de ambos os sexos, impondo a eles papéis sociais diferenciados que foram constituídos historicamente, e criaram polos de dominação e submissão (Teles; Melo, 2012, p. 14).

Como podemos observar, com as autoras Teles e Melo (2012). Os atos de estudos da sociologia, com as situações de violências, estão relacionados aos dos

estudos dos direitos humanos, com o poder do desligamento sociocultural. A nação e conjuntos dos sistemas de gêneros trabalham muito para realizar esses desligamentos, que estão relacionados com a sociedade e a cultura, fazendo assim, um grande ato de violências, com os seres humanos, desvalorizando a sociedade e a cultura.

Concorrem para isso, de modo direto ou indireto, certas concepções filosóficas e psicológicas voltadas para o desvendamento das aparências no homem e na sociedade, revolucionando o conceito de personalidade tomada em si com relação ao seu meio (Candido, 2011, p. 57).

A literatura com a sociedade está presente na vida, vários contextos dos sujeitos e do homem e na sociedade, trazendo assim, um grande reflexo, de imaginação, concepção para o desenvolvimento do sujeito, e social. Com a personalidade do indivíduo, nas relações direta e indireta nas concepções, fazendo assim a relação com o meio.

2.1 A representação da mulher na literatura.

A autoridade feminina na literatura tem um grande valor, nos poderes que a arte em conjunto com a sociedade, trazem assim, a mulher no desempenho da literatura, a representação do ser feminino na comunidade, tendo assim, uma grande atuação na sociedade através das forças que só a arte molda os sujeitos no corpo social, a sua voz ativa na literatura e seu convívio diário.

A representação da mulher na literatura está presente no meio da sociedade, desde a década de 1970, através dos movimentos feministas e pela classe dos trabalhadores, transformando assim, o real valor da literatura no âmbito dos espaços das mulheres e também pela crítica feminina. Segundo Zolin (2009) nos mostra o resultado do processo das mulheres:

[...] O resultado do processo de questionamento dessas práticas que determinam a invisibilidade histórica da mulher, entendida como sujeito não só da produção literária, mas também da produção crítica e teoria, aponta, com bem assinala Schmidt para a territorialização desse sujeito num espaço tradicionalmente entendidos como sendo

da alçada masculina (Zolin, 2009, p. 327).

Como podemos observar, na citação acima o processo de conquista do espaço das mulheres teve uma longa caminhada da entrada dos ambientes da literatura, da teoria e também da produção da crítica, tendo assim, um silenciamento da voz feminina diante os ambientes da escrita e de uma obra literária realizada por mulheres nos ambientes intelectuais, que esses escrita seja um texto longo ou um texto curto, mas sim a valorização do texto por mulheres na escrita.

Conquista de sua escrita literária, graças ao poder dos movimentos feministas e também pelas as classes dos trabalhadores, ganharam e vêm ganhando cada vez mais o seu espaço na literatura e a representação delas, através de seus espaços na literatura, tendo assim, textos escritos por mulheres, sejam elas, um romance mais longo ou uma poesia um texto mais curto.

[...] A crítica literária feminista contemporânea a trabalhar, no sentido de desmascarar os princípios que têm fundamentado o cânone literário, seus pressupostos ideológicos, seus códigos estéticos e retóricos, tão marcados por preconceitos de cor, de raça, de classe social e de sexo, para, então desestabilizá-lo, reconstruí-lo (Zolin, 2009, p. 328).

O poder da crítica literária nos trouxe para a contemporaneidade, que se refere ao mundo presente, ou seja, a mulher em si, era muito vista pela a sociedade e também pela família para cumprir com os princípios e convicção, como os papéis das mulheres nos afazeres domésticos. E com o tempo tivemos a quebra desses conceitos, tendo assim, uma visão da nova realidade do poder feminino na sociedade, seja por qual for a situação, a mulher do século XXI ganhou espaço através de muita luta e conquista e também pela a crítica feminista está ao lado das mulheres, tendo assim, o seu valor nos contextos sociais nos ambientes literários.

[...] Suas visão da história é muito influenciadas pela representação do papel dos sexos. Ele valoriza a “mulher do povo”, pois “ não há nada mais povo do que mulher”, diz. E é assim que as mulheres aparecem nos manuais escolares da Terceira República (Perrot, 2017, p. 18).

Como já sabemos que as mulheres passaram por muito tempo tendo a visão de ser “objetos” e não apenas a visão, mas sim, eram tratadas de “objetos” pela a família e também a sociedade principalmente relação a vida sexual , ou seja, eram vistas como objetos de prazer do companheiro. Entendemos que o poder feminino atravessou por muito tempo, sendo tratadas de como algo material, sem sentimento para e a sociedade geral, principalmente pela figura masculina.

Nas últimas décadas, muitas facções críticas defendem a necessidade de se considerar o objeto de estudo em relação ao contexto em que está inserido; de alguma forma, tudo parece estar interligado. No que se refere à posição social da mulher e sua presença no universo literário, essa visão deve muito ao feminismo, que pôs a nu as circunstância sócio-históricas entendidas como determinadas na produção literária (Zolin, 2009, p. 217).

Depois de muito tempo, a mulher vem quebrando, as falsas crenças que o ser feminino está só a frente dos afazeres domésticos, por exemplo. Ganhou muito espaço na escrita de textos literário que por sua vez, por muito tempo a escrita de textos era só realizados por figuras masculina e depois de muitos anos, a mulher ganhou o universo literário, demonstrando assim, para todos que a mulher não é submissa às pessoas da família e da sociedade.

O novo lugar que a mulher passa a ocupar na sociedade em decorrência do feminismo fez-se refletir (e não poderia ser diferente) nesse *status quo*. De um lado, crítica literária, antes de domínio quase exclusivamente masculina, passou a ser praticada por mulheres; de outro, estas passaram a escrever mais como literatas, livros dos temores da rejeição e do escândalo (Zolin, 2009, p. 328).

Com isso, a mulher ganhou um lugar na representação da literatura através do feminino, que por muito tempo na sociedade, era vista e realizada pelo o poder do papel masculino na literatura, fazendo assim, a mulher colocando-se na posição como inferior ao realizar as produções literárias. A sua voz é silenciada através da produção de um texto literário, por uma mulher, mas com o tempo a mulher vem conquistando os espaços e tendo sua vez na escrita literária.

As mulheres são seres cheios de imaginação, mas que passaram muito tempo para conquistar suas vontades e sua voz ativa principalmente a questão amorosa e sexual. “[...] As mulheres são imaginadas, representadas, em vez de serem

descritas ou contadas. Eis aí outra razão para o silêncio e a obscuridade: a dissimetria sexual das fontes, variável e desigual segundo as épocas” (Perrot, 2017, p. 17). Como podemos observar as mulheres têm suas próprias ideias e escolhas, mas por muito tempo essas escolhas não tinha o poder de ser contada por elas, sofria o ato da violência da escuridão, de não se pronunciar as suas decisões e de sua voz ativa.

[...] “imagens puramente intencionais” que, no entanto, procuram omitir-se para franquear a visão da própria realidade. Já num retrato artístico a imagem puramente intencional adquire valor próprio, certa densidade que facilmente “ofusca” a pessoa retratada (Rosenfeld, 2017, p. 18).

As mulheres por muito tempo viveram ver a realidade da invisibilidade , ou seja, teve um processo de não ser vista pela a ótica artística, a postura de uma pessoa interior em contato com outras pessoas, que seria o seu valor e suas qualidades, tanto na família quando na sociedade, tendo assim, sendo sempre mulheres retratadas como interiores nos ambientes de convivência família e social.

[...] O enredo existe através das personagens; as personagens vivem no enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuítos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam. “Nunca expor *idéias* a não ser em função dos temperamentos e dos caracteres” (Candido, 2011, p. 53-54).

Como podemos observar na citação de Candido (2011) o enredo se constrói a partir de uma história que são as ideias que uma personagem passa para um romance, tendo assim, uma ligação para construção de enredo, essa produção se passa a partir de um significado de valor representado através das histórias e da cultura do povo, para que assim possa ser construir o enredo.

É o caso da a narrativa de Maria José Silveira que o romance é uma linha cronológica de vidas das mulheres que são processo de submissão e subversão presente na vivência das mulheres, pois é um processo que constrói a partir da história vividas das mulheres e também a sua própria história de vida e de experiência do processo de submissão que são os atos de violência e subversão a superação dessas situações na vida.

[...] No caso das mulheres escritoras, elas teriam construído uma

espécie de subcultura dentro dos limites da sociedade regulada pela ideologia patriarcal. Noutras palavras, elas construíram sua tradição literária (que não é absolutamente inata ao sexo biológico) a partir das relações, ainda em desenvolvimento, travadas com a sociedade maior em que se inserem (Zolin, 2009, p. 329-330).

Com o valor da mulher na escrita e também nos ambientes da literatura, por sua vez, passou por um longo percurso para conquistar o espaço da escrita literária, fazendo assim, o seu grande valor na literatura, principalmente por autoras femininas. E demonstrando que o ser feminino tem o direito de chegar aonde quiser e ultrapassar as barreiras, que muitas vezes é travada pela família e pela a sociedade e assim fazendo, o seu valor na escrita literária e sua voz ativa na sociedade e na família.

A análise de evolução de suas trajetórias, segundo a ordem cronológica, leva-nos a reconhecer, no conjunto, a mesma lógica que marcou a trajetória das conquistas sociais da mulher do século passado, viabilizada pelos movimentos feministas (Zolin, 2009, p. 333).

A trajetória da história das mulheres, ultrapassaram do século XX para o século XXI, através de muitas manifestações femininas, as classes trabalhadoras que assim, foi demonstrando para a sociedade geral o valor do seu percurso de vida e a conquista social, fazendo assim, o real valor da mulher na sociedade e na família e a evolução da sua história.

As mulheres estava sempre atenta aos valores da mulher, e por sua vez, queria demonstrar para a sociedade em geral, o poder feminino, que tem as mesmas conquistas dos homens na sociedade, fazendo assim, a mulher não ser submissa a suas histórias do passado e sempre valorizar as lutas que enfrentaram.

Rosenfeld nos mostra o reconhecimento e destaque dos textos literários (2011) nos destacando a realidade do nível estético, a valorização da obra literária e as obras de ficção: Que esses critérios são de suma importância para realizar uma análise de uma obra literária, pois os romances trabalha muito a questão da personagem de ficção, para que assim, possamos observar os aspectos presentes nas personagem. Com isso, a importância da valorização dos critérios da estética do texto, são as criações das artes dentro da narrativa literária e também as características dos textos não ficcionais que são aqueles sem a presença das artes.

Na visão da autora podemos mencionar os critérios da valorização da estética

do texto com as artes na narrativa literária, tento assim a valorização maior dos sujeitos com as obras literárias. “Os critérios de valorização, principalmente estética, permitem-nos considerar uma série de obras de caráter não-ficcional como obras literárias e eliminar, de outro lado, muitas obras de ficção que não atingem nível estético” (Rosenfeld, 2011, p. 12). Conforme a citação acima é de suma importância que existem vários critérios para uma obra literária que são o caráter não ficcional, ou seja, é aquela obra que trata de um assunto de fato e o outro ponto e a desvalorização às narrativas de ficção, que são aquelas que não movimentam a estética do texto, ou seja, a criação da arte presente nas obras literárias.

Diante todos esses fatores também é necessário que se aborde dentro do texto literário os aspectos de ligação que são os traços de aparência física e psicológica na obra. “[...] Tais aspectos esquemáticos, ligados a seleção cuidadosa e precisa da palavra certa com suas conotações peculiares, podem referir-se à aparência física ou aos processos psíquicos de um objeto ou personagem” (Rosenfeld, 2011, p. 14). Na obra literária, podemos observar que tem um valor e uma ligação entre os aspectos físicos e psicológicos das personagens de um romance, como sabemos para a realização de uma leitura de um romance, por exemplo é construído por elementos como: a obra, o autor e o leitor podendo assim, os, os aspectos da aparência das personagens, tanto física como os processos psíquicos que as personagens nos mostra através de um romance.

Na perspectiva da escritora podemos atentar que as suas qualidades são as suas realidades, pois o senso crítico da sociedade nos mostra o seu valor diante dos ambientes da sociedade e da família. “Ainda assim, as objectualidades puramente intencionais projetadas por intermédio de orações têm certa tendência a se constituírem como realidade” (Rosenfeld, 2011, p. 16). As personagens do romance, demonstram a sua realidade através da tendência da narrativa, por sua vez, expressam ao leitor a realidade que a obra mostra, tendo assim, um reflexo do senso crítico para a família, a sociedade e a literatura.

Diante disso, na visão da escritora, podemos atentar que as obras literárias têm um papel muito forte no meio dos sujeitos: “[...] O cinema e o teatro apresentam muitos aspectos concretos, mas não podem, como a obra literária, apresentar diretamente aspectos psíquicos, sem recurso à mediação física do corpo, da fisionomia ou da voz” (Rosenfeld, 2017, p. 14). Na abordagem o poder do texto literário e da crítica literária tem uma força maior do que o poder das artes, do teatro e

do cinema, pois só a narrativa tem o poder de demonstrar os aspectos físicos e psicológicos das personagens de romance e ao ter contato com a obra, fazendo assim, as características presentes nas personagens do romance.

Podemos mencionar Candido (2011), quando se trabalha a mulher em um romance, pois observamos que a personagem na narrativa, tem todo o direito de ser respeitada: “[...] Daí concluímos que a noção a respeito de um ser, elaborado, por outro ser, é sempre incompleta, em relação à percepção física inicial” (Candido, 2011, p. 56). Na visão da citação, não é possível de ter um respeito a partir da relação física entre os sujeitos, verificar a relação entre as pessoas, sempre a questão da mulher na sociedade e o comportamento de si, a representação dos valores das mulheres na literatura, como temos um grande olhar do ser feminino nos âmbitos da literatura, pois elas passaram por muito tempo para ter conquista e ser o respeitada nos ambientes da literatura.

Em primeiro lugar, porque as mulheres são menos vistas no espaço público, o único que, por muito tempo, merecia interesse e relato. Elas atuam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas (Perrot, 2017, p. 16-17).

Perrot (2017) nos mostra que a mulher por muito tempo vem sem a visão do poder público, ou seja, por muita passagem de submissão na sua vivência, ela era só vista para servir em casa. E muitas vezes esquecida do ser feminino que tem e deve ser conquistado o poder que está fora de servir a casa, ou seja, os ambientes intelectuais e literários e também sempre não silenciar a sua voz na família e no corpo social.

[...] E esta é uma segunda razão de silêncio: *o silêncio das fontes*. As mulheres deixam poucos vestígios diretos, escritos ou materiais. Seu acesso à escrita foi tardio. Suas produções domésticas são rapidamente consumidas, ou mais facilmente dispersas (Perrot, 2017, p. 17).

Ao longo da sua existência, a mulher passou por muito tempo não tendo a sua voz ativa nas questões da produção dos textos literários e produzidos por autoridade feminina. Como observamos as mulheres, por sua vez, era conquistada só pelos

afazeres da casa e cuidar do marido, e esquecendo o outro lado da mulher de realizar suas produções de obras literárias e sempre sua voz ativa na sociedade. Na perspectiva da valorização da história das mulheres, que passou muito tempo no silêncio até mesmo através de formas de documentos para registrar todo o seu processo: “Para escrever a história, são necessárias fontes, documentos, vestígios. E isso é uma dificuldade quanto se trata da história das mulheres. Sua presença é frequentemente apagada, seus vestígios, desfeitos, seus arquivos, destruídos” (Perrot, 2017, p. 21). Na perspectiva de escrever histórias de mulheres é necessários de fontes, ou seja, livros de histórias, por exemplo, que abordasse o contexto que elas passaram na sua vida e entre outros fontes que existem para saber e também ficar registrados, como foi o processo de submissão, pois foi um processo doloroso na vida de muitas atos de violências e a sua voz silenciada, por isso, as suas histórias é consideradas apagadas. Mas, com toda força de vontade e luta as mulheres vêm conquistando os espaços, seja ela na família e na sociedade e também de uma forma e outra registrar todos os seus acontecimentos seja elas a de agressão ou de superação e ter sua voz ativa nos ambientes.

As estatísticas quase sempre são assexuadas. Principalmente no domínio econômico, nas estatísticas industriais ou naquelas do trabalho. A sexuação das estatísticas é relativamente recente, tendo sido demandada por sociólogas do trabalho feministas (Perrot, 2017, p. 21).

Diante Perrot (2017), podemos observar que as mulheres, por sua vez, por muito tempo está sofrendo com os atos de silenciamento, por parte da figura masculina e essas ações começam na prática das posições da família e por consequência os outros fatores que são demanda por parte da sociedade e econômica, tendo assim, a sua voz nos espaços: “[...] Literatura como um fenômeno diretamente ligada à vida social. Em outras palavras, a literatura não é um fenômeno independente, nem a obra literária é criada apenas a partir da vontade e da “inspiração” do artista” (Silva, 2009, p. 177). A crítica sociológica junto com a literatura tem o poder de transformar o corpo social diante da sociedade e junto com a literatura temo poder de transformar o corpo social de aindaa sociedade e principalmenteo poder feminino, que por muito tempo teve a vida e contexto histórico no silêncio. E a partir das relações sociais e a literatura as mulheres vem ganhando forças, para assim, demonstrar a sua voz e seus talentos para a comunidade social a luta

constante por seus direitos na sociedade e na família.

2.2 Maria José Silveira: Vida e Obra.

A escritora Maria José Rios Peixoto da Silveira Lindo, nasceu em Jaraguá, mais conhecida carinhosamente Maria José Silveira, cidade do estado de Goiás no dia 6 de janeiro de 1947, atualmente com 77 anos de vida. No momento atual, mora na cidade de São Paulo. É uma escritora contemporânea. É romancista, tradutora, editora, ensaísta e pesquisadora. Maria José Silveira, é graduada em comunicação pela a universidade de Brasília - UnB, e Antropológica, na Universidade Nacional Mayor de San Marcos, em Lima-Peru (Silva, 2018, p.13).

Antes de ingressar no universo da literatura, assumiu a função de escritora, Maria José Silveira, fez mestrado em ciências políticas pela USP (Universidade de São Paulo). Fundou em 1980, com Felipe Lindoso e o escritor Márcio Souza, a Editora Marco Zero, da qual foi diretora até 1998. No ano de 1971 foi perseguida pela ditadura (Silva, 2018, p. 13). Com isso, realizou e desenvolveu atividades subversivas como: militante de organização de esquerda contra a ditadura civil militar, pois a escritora conviveu com esse momento de muita luta, o país estava passando (Cultura, Ferreira e Lino, 2023).

Com isso, a escritora não fica desanimada, por passar pelos os processos da ditadura civil militar na sua vida e nesse sentido, descrever as suas vivências, nas suas obras sobre o período que conviveu naquele processo, o país estava passando, sobre muitas violências e muitos sofrimentos das pessoas que estavam transmitindo naquela época. Por isso, Maria José Silveira se coloca na literatura e ao lado dos seus livros para mostrar como foi esse período (Ditadura, Mello e Araújo, 2020).

Os romances da autora são: *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002), *Eleanor Marx, Filha de Karl* (2002), *O Fantasma de Luís Buñuel* (2004), *Guerra no coração do cerrado* (2006), *Como esse ódio e esse amor* (2010), *Pauliceia de MIL Dentes* (2012), *Maria Altamira* (2020), *Aqui neste lugar* (2022), *Farejador de Águas* (2023).

Alguns contos de Maria José Silveira está presente, mais para o público infanto juvenil, pois a escritora, tem publicado um livro de conto para o público adulto que é *Felizes Poucos – onze contos e um curinga* (2016), *Meninos e Meninas do Brasil*

(2004), *Tendy e Jã-Jã em dois Mundos e um Nova terra (época do Descobrimento)* (2003), *Iamê e Manuel Diogo nos campos de Piratininga (época dos Bandeirantes)* (2004), *Ana Preciosa e Manuelim na terra de ouro (época do ciclo do ouro)* (2004), *Brasília e João Dimas com o caldeirão da santa (época da independência)* (2004), (blog. Maria José, 2023).

A violência contra a mulher está presente no romance de Maria José Silveira, desde a invasão dos portugueses, nas terras do Brasil, e em especial, com as mulheres, que tiveram que passar por atos de violência, contra as mesmas. Os portugueses, por sua vez, tinham uma visão das pessoas de cultura indígena tinha que operar e ser submissas aos portugueses em suas fazendas.

O conceito de violência de gênero deve ser entendido como uma relação de poder de dominação do homem e de submissão da mulher. Ele demonstra que os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos e indica a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas (Teles; Melo, 2012, p. 16).

O ato de violência contra a mulher começa desde a invasão portuguesa nas terras do Brasil, a escravidão nas fazendas nos engenhos dos brancos e esse processo foi se envolvendo cada vez mais, chegando a dar origem à escravidão indígena. A mulher naquela época, por sua vez, passou por tempo, sendo vista como “objeto”, pelos fazendeiros na época, controlados pelos brancos que habitavam no país.

As relações de violência contra a mulher, começa com atos de dominação, e poder feminino, por sua vez, sofrem com esses atos de violências na sua vida, trazendo assim, outros problemas para a saúde da mulher, segundo as autoras Teles e Melo (2012), uma grande escritora nos mostra vários aspectos de condutas de violência contra a mulher. E de vários tipos de violência, elas nos destaca, a violência psicológica a mais frequente na vida da mulher:

A violência psicológica refere-se a ações ou omissões que visam degradar, dominar, humilhar outra pessoa, controlando seus atos, comportamentos, crenças e decisões. Utiliza-se de intimidações e ameaças que impedem ou prejudicam o exercício da autodeterminação e desenvolvimento pessoal (Teles; Melo, 2012, p. 22).

Os atos da violência contra a mulher, mencionamos da citação acima é muito

doloroso, principalmente a violência psicológica por ser uns dos atos violentos patriarcais que por muito tempo se fazia presente nas vidas delas, provando assim, humilhação e ameaça na sua vida por meio de abuso, de assédio moral, que se faz querer ser “donos” das mulheres.

Conseqüentemente querer dominar, ela e depois de todos esses conflitos, a mulher passa esse processo não fácil, destruído a saúde psicológica da mulher, por sua vez, faz passar por todo esse processo doloroso na vida, por não saber e não entender que existem esses atos violentos nos convívio das mulheres, pois por muito tempo a mulher passa por isso.

De modo geral, a violência de gênero é praticada pelo homem para dominar a mulher, e não eliminá-la fisicamente. A intenção masculina é possuí-la, é tê-la como sua propriedade, determinar o que ela deve desejar, pensar, vestir. Ele quer tê-la sob seu controle e ela deve desejar somente a ele próprio (Teles; Melo, 2012, p. 23).

A violência contra a mulher está todos lugares, em especialmente o ato violento patriarcal, é a discriminação e o preconceito por esta enraizada durante por muito tempo de um ato as mulheres, já faz muito tempo, vem sofrendo com essas atitudes, que ainda hoje, no ambiente contemporâneo é muito frequentes, os homem querendo dominar a mulher, em todos os aspectos fazendo “donos” das mesmas.

Mas com toda a luta, a mulher vem quebrando esses tradição, que durante muito tempo era vista pela a sociedade e também pela a família, como o certo a mulher não ter o gosto de pensar o que quer para sua vida, e também a questão de não, ter a opinião de escolha de sua própria roupa, trazendo assim, a sua voz silenciada nas suas próprias escolhas da vida.

São inúmeras os exemplos da prática de atos de submissão e hostilidade sexuais que, frequentemente, foram levados aos extremos: venda e troca de mulheres, como se fossem mercadorias, muitas mulheres escravizadas, violadas á prostituição, assassinadas por ocasião de morte de seus senhores ou maridos, ou ainda a mutilação genital feminina (amputação do clitóris), cuja praticada já deixou aleijadas 114 milhões de mulheres em todo o mundo (organização mundial da saúde,1995) (Teles; Melo, 2012, p. 28).

O grande número de práticas de violências contra a mulher estão sempre

presente no meio do convívio das mulheres, na maioria das vezes, a figura feminina sofre com essas ações. Não sabe que está sofrendo, por não entender da situação. Seja elas, violências psicológicas, físicas e patriarcal, presente na vida das mulheres, com isso, cada vez mais aumenta o número de práticas de violência contra a mulher.

Segundo as autoras Teles e Melo (2012) as mulheres por muito tempo já sofreram os atos de violências, e ainda estão presentes nas vidas delas, mas com pouca frequência com a graças dos movimentos feminino, elas vêm conquistando seus espaços. No início da década de 70 a mulher ganha força para denunciar as suas atitudes de violência que por muito tempo estava no seu convívio.

Desde a década de 1970, esse crime tem sido denunciado por trabalhadores de diferentes categorias profissionais e pelo o movimento feminista em suas diversas manifestações. O termo de assédio quer dizer “perseguição com insistência” o que reafirma seu caráter constrangedor tanto física como moralmente (Teles; Melo, 2012, p. 36-37).

Como podemos observar, na citação acima as autoras nos mostra que as mulheres tiveram a sua voz ativa no início da década de 1970, através de muita luta e perseverança na conquistas de seus espaços seja eles, na família e na sociedade geral, pois essas conquistas por muitas vezes alcançada através de práticas violentos físico e moral presente nos ambientes femininos.

3 AS PERSONAGENS FEMININAS EM *A MÃE DA MÃE DE SUA MÃE E SUAS FILHAS*

O romance *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002), de Maria José Silveira, demonstra a vida das mulheres, através dos processos de submissão e subversão para conquistar, seus espaços e também na narrativa está presente a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, na obra e na concepção das personagens. Para que assim, analisamos a construção das personagens femininas. Com isso, focalizamos em quatro personagens femininas no romance de Maria José Silveira que são: Rosa Alfonsina, Lígia, Maria Flor e Amanda.

3.1 Violência contra a mulher

Abordar as personagens femininas no romance de Maria José Silveira é o perceber o processo que as mulheres têm que passar por um ato de violência, que são as relações de submissão para conquistar a sua voz ativa, diante das escolhas e de cumprir as regras do silêncio, presente na família e também na sociedade e não permanecer com a voz não ativa. Sendo assim, o seu posicionamento na sua vida. Segundo as autoras Teles e Melo (2012) nos apresenta com os conceitos sobre o significado de violência contra a mulher:

Violência em seu significado mais frequente, quer dizer uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com sua vontade; é constranger, é tolher a liberdade, é incomodar, impedir a outra pessoa de manifestar o seu desejo e sua vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morte (Teles; Melo, 2012, p.13).

Como sabemos, todos os seres humanos conhecem o significado de violência, como as práticas de agressões: física, psicológica e intelectual, mas a violência é mais do que isso, pois o ato da agressão não está só nesses aspectos, mas sim, na saúde psíquica das pessoas, que muitas vezes, com esses atos, os sujeitos cometem o suicídio, por não suportar de tantos problemas psíquicos presente na vida.

Categoria utilizada para caracterizar as tintas do comportamento feminino em face dos parâmetros estabelecidos pela a sociedade

patriarcal: a *mulher-sujeito* é uma marca pela insubordinação aos feridos paradigmas, por seu poder de decisão, dominação e imposição; enquanto a *mulher-objeto* define-se pela submissão, pela resignação e pela falta de voz. As oposições binárias subversão/aceitação, inconformismo/resignação, atividade/passividade, transcendência/imanência, entre outros, referem-se respectivamente, a essas designações e as complementam (Zolin, 2009, p. 219).

A mulher passou por muito tempo sem voz ativa, pelo o processo de obediência, pelos seus companheiros, familiares e a própria sociedade, tomando assim, o poder patriarcal presente na vida da mulher, por sua vez, sendo “objetos” das pessoas a sua volta, e a sua voz silenciada. Sendo assim, as mulheres eram um processo de submissão às pessoas do dia a dia e a comunidade que convive no contexto que atua. Podemos observar que esses fatos de violência presente na vidas das mulheres, ocorrem como afirma Candido.

[...] Modo direto e indireto, certas concepções filosóficas e psicológicas voltadas para o desenvolvimento das aparências no homem e na sociedade, revolucionando o conceito de personalidade, tomada em si e relação ao seu meio (Candido, 2011, p. 57).

Perceber, os movimentos direto e indireto, temos em relação com os seres humanos, com o potencial de modificar a realidade com a personalidade, através dos sujeitos e da sociedade, e com seu meio, esses fatos acontecem nas personagens femininas presentes no romance da Maria José Silveira. De certa forma, a mulher atravessava muitos atos de violência, de seu meio de convivências, e na maioria das vezes, não observava que era ato de violência, estava presente no seu dia a dia e na sua vida.

Em seguida trata do *corpo*, como algo tem historicamente “ física, estética, política, ideal e material” -, descobrindo a ideia da vida, as aparências (como o destaque os cabelos, evidências nítidas dos códigos sociais envolvidas nas construções do feminino) o sexo, a maternidade e a submissão (repressões, estupros coletivos e “institucionalizados”, prostituições, assédio sexual, violência doméstica) (Perrot, 2017, p. 10).

Perrot (2017) descreve uma trilha de linha cronológica da vida das mulheres, em dois aspectos o primeiro é a abordar como historicamente a mulher era vista, pela família, ou seja, os próprios parentes é vista, que tinha a mulher como um produto, apenas para “cumprir todos dos afazeres da casa e da família” e o segundo

aspectos pela a sociedade como ver uma mulher bonita, para saciar os prazeres da vida, como o sexo, por exemplo.

Rosa Alfonsina Sofreu a prática de *bullying*, por muito tempo na sua vida é consequência de sentimentos tristes, como choro e angústia, com a presença de muitos atos de violência, praticada pelas as pessoas, de sua família. De não ter a sua próprias escolhas de vida, ou seja, o narrador nos mostra que a personagem é uma mulher cheia de características naturais como por exemplo, bonita.

[...] Embora a filha fosse realmente a mais bonita, esses concursos tinham cartas marcadas e provavelmente ela não chegaria a lugar algum. Sua surpresa e seu orgulho foram grandes ao constatar que estava enganado, mas a história toda já tinha ido longe demais, basta, basta, basta! Só se passassem sobre seu cadáver! (Silveira, 2002, p. 246).

Como observamos, o narrador nos mostra que a personagem tem a expressão das atitudes de agressão psicológica pelas pessoas à sua volta. Estão presentes no seu dia a dia, fazendo assim, demonstrar, para ela, que não era possível chegar em qualquer lugar. E de certa forma, praticavam a violência psicológica ao se fazerem ela questionar a aparência de seu corpo.

Desse modo, sofria os questionamentos do próprio pai, pelas atitudes de prática de violência psicológica, não acreditava no potencial da filha, e de certa maneira, zombava das atitudes. Como ele mesmo disse que Rosa não chegaria longe. Parafraseando, a escritora Perrot (2017), nos mostra os silenciamentos conformados na vida, ou seja, as mulheres passaram muito tempo, não sabendo o valor, e sempre acreditando na segunda voz, é o que podemos observar na personagens Rosa, tendo assim, voz não ativa na família.

Podemos observar, que a personagem Rosa Alfonsina faz de todas as maneiras para realizar e também participar das atividades de miss do estado de São Paulo, pois tinha uma grande admiração pelas as artes e também pelas culturasda realização desses eventos na sua vida, pois a mulher sempre teve atenta nos eventos culturais a sua volta e principalmente o evento de miss que para ela é uma grande emoção na sua vida.

Rosa fez o que pôde. Queria ser miss porque era emocionante e divertido e ela gostava de se divertir. Era alegre, desinibida, com todas as janelas abertas de par em par para receber o que o mundo tinha a lhe dar, agora que a grande guerra europeia se acabara e já não era

preciso pensar nos sofrimentos de um país distante (Silveira, 2002, p. 246).

Na perspectiva, o narrador nos mostra que a mulher por sua vez, tinha todas as suas forças, pretendia participar dos eventos culturais. Que tinha uma certa admiração por esses atos de eventos na cidade. Mas, com as guerras europeias e também com a submissão das pessoas à sua volta, decidiu ficar em casa. Com as janelas abertas, para assim, trazer uma perspectiva de vida melhor, diante tanto sofrimento pessoal e do país. Segundo Silva (2009, p. 178): “[...] Papel da crítica sociológica é justamente fazer com que cada leitor comece a observar o mundo que nos cerca e perceba, aos poucos, que o nosso hábito, crenças e valores não surgem “naturalmente”, nem são eternos”. Na visão do papel da mulher, com o papel da crítica sociológica, com o convívio com os seres humanos, aos poucos, podemos perceber, o natural valor das crenças ao meio, tendo assim, grandes valores eternos na vida, através das crenças e valores de cada sujeito.

Por feliz coincidência, naquele mesmo dia de muito choro e imprecções, Rosa recebeu o bilhete de um fã, um jovem médico que pediu permissão para se apresentar e conhecê-la. Escrito com letras elegantes, em fino papel de seda branca, fora trazido por um moleque que ficou aguardando a resposta (Silveira, 2002, p. 246-247).

No dia que Rosa estava um pouco pensativa de todo o processo de luta, tinha enfrentado as relações violentas, na própria família, em especial com o seu pai Umberto. O narrador nos mostra que a personagem Rosa teve um dia feliz na vida quando foi conquistada por um rapaz que se chama Túlio. Ele tinha costume de realizar a escrita de carta para a mulher, nas cartas tinha escrito para a moça um pedido de namoro, por sua vez, pediu um favor o menino de rua, que entregasse a carta a moça, pois tinha um certo interesse por ela, e com o tempo Alfonsina começou a se interessar pelo o rapaz.

Segundo Zolin (2009, p. 220): “[...] É coletividade, as mulheres podem mudar a posição de inferioridade que ocupam no meio social”. Como podemos observar a mulher em si, com o tempo evoluem da submissão para a subversão, trazendo assim, uma posição no meio social, tendo vários aspectos positivos da vida, uma delas é mostrar o seu valor na família e na sociedade.

Lígia é querida pelo o seus pais, e também pelo o senhor “velho” Damascena.

que com o tempo, convivia com a família, se tornou membro da família, ou seja, é amado por todos. O idoso Damascena tratava a menina como se fosse sua neta, e uma admiração pela a criança. O homem tinha o costume e a tradição de ler, a mão, por onde passava, viu a mão de Lígia aberta, e por sua vez, pediu para olhar e leu e teve uma grande inquietação.

E o fato é que o velho abriu a mãozinha de Lígia mas quase instantaneamente a fechou, a branca mãozinha entre seus dedos grossos, e o sorriso que estava de início bailando em seus olhos, como sempre bailava ao lado da menina, foi para algum outro lugar distante Lígia perguntou: “Então, o que você está vendo? O que vai acontecer comigo?” (Silveira, 2002, p. 257).

Ao ter esses efeitos, o narrador nos mostra que o personagem tem costumes, pois, o homem tinha a tradição de realizar com as pessoas no seu convívio, e de certa forma, demonstra para a moça, a trajetória de sua vida. Tinha um enorme admiração por Lígia, pela a mulher que se tornou, pelas as suas atitudes, estava decidido ver o seu futuro, pois tinha descoberto o destino da mulher, por sua vez, reconheceu que Lígia iria passar por muitas lutas na vida, mesmo sendo uma mulher que sabe o que quer.

Silva (2009, p. 179): menciona que “O sofrimento era parte natural e lógica desse todo, a distância do homem e o sagrado era reduzido, cada indivíduo era uma parte cumprido seu papel nesse todo, mais importante do que as unidades que o compunham”. Como podemos observar, a crítica sociológica, nos menciona o sofrimento natural do ser humano, através das nossas ações, com a interação com o outro, podemos assim, saber o sofrimento natural, e o poder da lógica, ou seja, as consequências que o sofrimento nos pode levar, adiante os atos sofridos na vida, através do sagrado e do homem.

O tempo passa rápido, e não a favor. A ditadura ganha cada vez mais força, o cerco se aperta, cada dia mais companheiros caem presos, são torturados, assassinados, “desaparecidos”. Foto de Lígia e Francisco aparecem em cartazes de terroristas procurados, espalhados pela cidade (Silveira, 2002, p. 264).

Como observamos, o narrador nos mostra que a personagem Lígia junto com o seu companheiro Francisco sofreram bastante dos efeitos violentos, em consequência da ditadura civil-militar. Diante esse maltratados, e também muitos atos de violências consequência da ditadura civil militar, Lígia teve o seu corpo

desaparecido, provocando, uma revolta na população, por esse ato violento. Lígia é uma mulher muito querida pela sociedade que convivia.

É um dos dias grande de tristeza em sua vida, esse em que se põe na frente do espelho e corta, ele mesmo, mecha por mecha, seus queridos e bem cuidados cabelos. Lágrimas caem, morando as ondas que também caem uma a uma, como caíam um a um os companheiros, presos, assassinados, torturados, desaparecidos (Silveira, 2002, p. 264).

O narrador nos mostra que a personagem Lígia sempre soube o que queria para a sua existência, passou por muitos atos violentos e com isso, tomou uma atitude de muita revolta na vida, se desfaz do seu maior eixo de beleza e de admiração da sua vivência. A perfeição e os cuidados pelos seus cabelos fizeram com que muitas lágrimas caíssem ao chão, sendo assim, muito sofrimento na vida da mulher.

No dia que aconteceu, o corte de cabelos da mulher com certeza, foi o dia da sua vida que será marcado na existência e na memória da mulher, fez passar um dia muito triste na sua vivência. Pois, é um dos conceitos, de beleza e admiração que tinha com seus cabelos, que sempre atraídos pelos os seus olhares, os cuidados capilares e os fios, foram destruídos de frente do espelho de uma forma muito violenta para a Lígia.

Maria Flor estava sempre presente nos acontecimentos a sua volta, e de certa forma, gostava dessas situações, ou seja, a evolução do mundo, através de muitos atos bons, mais também com muitos atos de violência, como o assaltado, por exemplo, em todos os aspectos, e principalmente com as mulheres, enfrentar esses atos dolorosos na vida.

Do apartamento no Flamengo para o seu ateliê em Santa Teresa, pode levar de trinta minutos a duas horas, depende do dia, da hora e dos caprichos do trânsito. Se estiver num dia de sorte, não será assaltado, como já foi oito vezes ao parar seu carro no sinaleiro. Todos os seus amigos, de um jeito ou de outro, já foram vítimas de algum tipo de violência nessa escalada do desemprego da música urbana (Silveira, 2002, p. 269).

Como podemos observar, o narrador nos mostra que a personagem Maria Flor convive na cidade grande, com muitos conflitos do dia a dia, e a rotina baste muito agitada, mas com os confrontos que serão enfrentados os atos de violência, e o desemprego, que sempre foi e está presente no meio do convívio de cidade com maior

porte de violência urbana nas cidades grandes.

Nesse sentido, reflexos desses atos não agradáveis na cidade grande por exemplo uma capital, para a sociedade tem o aumento da prostituição e da violência em si, e principalmente com as mulheres, pois a maioria das situações de violência vive no crime da marginalidade e maus tratos com todos e principalmente com as mulheres, pois muitos deles pensa que, elas não são fortes para ser esses atos na vida.

[...] Foi assaltada, quando viu menino cujo, de nariz escorrendo, chegar todo envolvido pela a camisa grande demais para ele e, antes que a abordasse, ela em sua ingenuidade ainda teve tempo de lhe dizer: “Por que você não tira essa camisa de manga comprida menino? Está quente!”

É, menino! por quê? (Silveira, 2002, p. 270).

O narrador nos mostra que a personagem Maria Flor por sua vez, sempre foi uma pessoa cheia de ideias na cabeça, questionava com as pessoas a se envolvesse em alguma coisa na vida, ou seja, de forma profissional que possui o grau de estudos superior aquele que necessita de um tempo mais longo de estudos, como a vida acadêmica e a outra questão que são dos cursos profissionalizantes, são cursos técnicos, com pouca duração de estudos.

A situação de menino de rua, com a prática de assalto e os modos de se vestir que não são adequados para o menino. Maria Flor é uma pessoa que sempre queria o bem de todos, com igualdade, e por sua vez, questionou o menino, por viver nessa situação de vida, de certo modo não agradável para um garoto existir no meio da sociedade.

Parafraseamos Candido (2011) em suas tarefas a sociologia com a literatura, e uma interação dos aspectos sociais, pois ao ver o menino na situação não agradável quando mencionamos também a crítica sociológica, a favor do poder social tem o papel fundamental da sociologia com as artes, pois é nesses fatos que a sociedade interage com a literatura, trazendo os aspectos sociais positivos.

Outros atos de violência presente na vida da mulher é ser questionada pela a forma de seu corpo, não se adequar aos padrões de beleza da sociedade, fazendo assim, a prática de violência psicológica na mulher primeiro ser questionada a postura do corpo em si, por ter mais “carnes” e a segunda por ser herança da genética da família. Temos que aceitar do jeito que somos, pois cada um tem o seu próprio jeito

de ser.

Ficou mais cheia de carnes, os quadris largos da herança familiar aumentaram, mas sua exuberância e suas alegria permaneceram as mesmas. Teve vários preconceitos, porém dizia que, se um dia se apaixonasse de novo, casaria, se não, continuaria como estava, pois estava bem (Silveira, 2002, p. 277).

Como podemos observar o narrador nos mostra que a personagem Maria Flor passa por um ato muito doloroso na sua vida, a prática de sofrer o *bullying* pelas pessoas de seu parietesco, por não se adequar aos padrões da sociedade e, por isso, foi questionada por “cheias” de carnes no seu corpo e por ser herança genética da família.

Mas, mesmo assim, a mulher em si, tinha sua postura de alta consciência de se aceitar do jeito que é, pois o que importava para a sua vida era o seu jeito de ser, e o seu bem estar, e também com sua voz ativa nas decisões, não sofrendo muitas questões de submissão e atos de violência presente na sua vida, seja no ambiente familiar ou na sociedade.

Amanda nasceu no país, quando estava sendo invadida pelos portugueses, e também por outras etnias, e misturas de nacionalidade, na verdade, no país já existiam os povos indígenas, no meio de uma guerra e conflito sobre a descoberta e vários atos violentos, conquista, e um mundo contemporâneo no país. Pois, ela demonstra um comportamento de harmonia com as pessoas .

A seriedade em pessoa, concordava o pai, puxando para um abraço a menina fechava a carinha, sem saber se os comentários eram elogios ou não. Pois Benjamin, Ben, seu irmão gêmeo, esse não tirava da cara o sorriso de derreter pedra, malandro e brincalhão (Silveira, 2002, p. 286).

Como observamos, o narrador nos mostra a característica de comportamento de seriedade de Amanda que o seu próprio pai mencionou para ela, a sua filha diante ao seu irmão gêmeo Ben, que em alguns momentos da vida, a relação amorosa entre o pai e a filha de certa forma, puxava a menina para fazer um carinho nela, e ela por sua vez, não sabia se esses afetos era de verdade com a menina. Pois seus pais não gostavam do modo que a menina vivia com as pessoas à sua volta principalmente com seu irmão Benjamin:

[...] Havia um enternecimento ali, uma diferença amorosa que ela entendeu como se refletisse o tamanho do afeto. Dou seu coração, fechou-se frente à mãe. Talvez tenha vindo desse sofrimento solitário isso que os pais chamavam de sua seriedade (Silveira, 2002, p. 287).

Como podemos perceber, o narrador nos mostra que a personagem Amanda, sempre estava muito atenta com a intenção dos pais. Os comportamentos do irmão, pois os dois possuem características diferentes um do outro, fazendo assim, os pais, ter uma atenção maior para um, ou seja, com Benjamin, com isso, faz Amanda sofrer, por ter que enfrentar esses comportamentos destintos entre o irmão e os pais.

Mencionamos as autoras Teles e Melo (2012, p. 13): “Assim, a violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física ou moralmente”. Como podemos observar, a violência têm vários aspectos, da vida da mulher, trazendo assim, a diminuição da força delas, principalmente a moral e a física que são os dois atos de violências que as pessoas mais conhecem, mas existem muito mais essas situações de violências no meio da sociedade, tendo assim, vários problemas da saúde.

E, por ser uma pessoa que sempre estava atenta em tudo que estava acontecendo à sua volta, o seu irmão, não era o interesse para os envolvimento estava acontecendo ao seu redor, e sim, pelos os jogos eletrônicos umas das coisas favoritas de Ben. “Menos no amor recíproco. Como eram agarrados esses dois! Ben, devido à doença dos primeiros anos, parecia menor, mais novo, mais carente. Apertavam-se um contra o outro para ver televisão, jogar seus joguinhos eletrônicos” (Silveira, 2002, p. 287).

Como observamos na citação o narrador nos mostra que o personagem, Ben, assim, que seus pais chamavam carinhosamente, sempre foi um filho de certo cuidado e proteção dos pais, por ter que atribuir um comportamento diferente da sua irmã, com isso, faz os pais ter uma atenção maior com Ben. Mas, por outro lado, traz um certo ciúmes e também demonstra para ela que seu irmão.

Interpretamos que as autoras Teles e Melo (2012) demonstram vários aspectos, na vida da mulher, fazendo o poder feminino ter sua voz silenciada, por sua vez, ser propriedade de atos violentos na vida. Tendo assim, a mulher e a sua voz silenciada, diante da família, é o caso de Amanda e seu irmão Ben, por demonstrar os seus aspectos diferentes entre os irmãos, sempre colocando a irmã na postura e

de característica de seriedade em seus comportamentos.

3.2 Relações de poder, subjetivação e empoderamento feminino.

Demonstrar as perspectivas das personagens femininas e a característica subversivas desenvolvidas no romance, e o aspecto de derrubar ordem estabelecida, seja, por o companheiro, ou parente da família e pela a própria sociedade, que a obra nos mostra, tendo assim, a sua voz não silenciada diante a sociedade e a família.

A importância da crítica feminista na vida da mulher, e na literatura, autora Zolin (2009), nos mostra, a ideia literatura: “[...] Em vista disso, podemos perscrutar algumas de suas principais ideias, as quais impulsionam um novo olhar em relação ao tema ‘mulher e literatura’, até então marcado por toda sorte de preconceitos e discriminação” (Zolin, 2009, p. 222). A mulher depois do processo muito complexo na sociedade e especial na literatura, ganha um grande espaço para colocar a ideia de suas próprias experiências, através da literatura. Com isso, por muito tempo, foi criticada, por ser mulher, e por estar dentro da literatura, fazendo a sua voz, não silenciada.

Perrot (2017), em seu manual nos mostrar toda a trajetória de vida da mulher, ou seja, do passado para a presente em seu livro *Minha história das mulheres*, aborda todo o contexto da mulher, na sociedade e na família, através de um grande processo de luta, demonstrando assim, que todo o processo das mulheres tinha um grande valor e a sua importância de não ter a sua voz silenciada, seja ela, na família e na sociedade, o valor das conquistas nos espaços, em todos os ambientes. Que possamos observar toda a trajetória das mulheres que passaram, para conquistar sua voz ativa em todos os ambientes.

Minha história das mulheres faz valer o dito de que toda história é uma história contemporânea: tem um compromisso com o presente, ou seja, interroga o passado tomando como referência questões que fazem parte de nossa vida, como a existência de desigualdades de gênero, os significados das aparências, as manifestações da sexualidade, a luta por direitos, o papel da família, do Estado e das religiões no cotidiano das pessoas, as dificuldades e possibilidades de acesso à cultura, entre outras (Perrot, 2017, p. 11).

A história das vidas das mulheres está sempre presente no nosso dia a dia, pois, com os processos que as mulheres passaram no passado, fez ganhar força, para seguir em frente, com muita força e determinação. O seu objetivo de vida é, não ter sua voz silenciada diante, as suas próprias atitudes, seja na família, seja na sociedade geral e na literatura. Tendo assim, o posicionamento em qualquer lugar.

Portanto os três elementos centrais dum desenvolvimento novelístico (o enredo e a personagem, que representa a sua matéria; as “ideias”, que representam o seu significado, - e que são os conjuntos elaborados pela a técnica), esses três elementos só existem intimamente ligados, inseparáveis, no romance bem realizados (Candido, 2011, p. 54).

Como observamos, a citação a acima, o autor nos mostra que para classificar as personagens de ficção de uma obra literária é necessário ter muito engajamento no ato da leitura de um romance, por exemplo, são as histórias de um determinado ponto de partida do romance abordar as idéias que são os significados de si, do texto, a partir das técnicas e essas técnicas é construção de uma personagem, de um romance:

[...] A personagem vive o enredo e as idéias, e os torna vivos. Eis uma imagem feliz de Gide: “Tendo enrolar os fios variados do enredo e a complexidade dos meus pensamentos em torno destas pequenas bobinas vivas que são cada uma das minhas personagens”(Candido, 2011, p. 54).

Depois que mencionamos os elementos para a realização de uma construção de uma personagem de ficção de um romance que são: o enredo, a ideia e o significado. Observamos, que o enredo por sua vez, se torna vivo diante de uma personagem de um romance, demonstrando assim, cada elemento essencial para a construção do seu papel no romance. Podemos mencionar Perrot (2017) que destaca que esses eventos de direitos femininos e as relações de poder da mulher são um ato muito recente que as mulheres vêm conquistando com muita luta.

[...] Elas tiveram que esperar até o XIX para ver reconhecimento do seu direito à educação e muito mais tempo para ingressar nas universidades. No século XX, descobriu-se que as mulheres têm uma história e, algum tempo depois, que podem conscientemente tentar

tomá-la nas mãos, com seus movimentos e reivindicações (Perrot, 2017, p. 11).

Depois de muita luta, a mulher teve os seus direitos, depois de dois séculos, ou seja, antes desse tempo, a mulher era só vista como “objetos”, para as pessoas seja, elas, na família e na sociedade, sendo assim, a sua voz silenciada, diante as atitudes de submissão e a práticas de violência contra a mulher. “[...] movimentos femininos, desde meados do século XX até o início do século XXI, o que torna seu relato ainda mais interessante” (Perrot, 2017, p. 10). Como podemos observar, a mulher, vem ganhando força para lutar por seus direitos, há mais ou menos dois séculos com as práticas de manifestações a favor da mulher, ter sua voz e posicionar diante as suas conquistas, que por muito tempo, ela, era silenciada no convívio familiar e também na sociedade, tendo assim, o seu valor nos ambientes do seu convívio.

Na perspectiva desses processos, a mulher ganhou muita força, depois de grandes manifestações feministas, no país e no mundo. Depois de um grande processo, de práticas de submissão, ganha um grande valor feminino na sociedade e minimizando o poder patriarcal, no convívio social e, tendo assim, a mulher ter o mesmo papel, do homem na comunidade. É demonstrar para a população em geral o valor da mulher antes desse processo, pois a mulher em si, já tinha um valor antes desses processos de silêncio.

[...] Graças à análise literária - vimos que, embora o vínculo com a vida, o desejo de representar o real, seja a chave mestra da eficácia dum romance, a condição do seu pleno funcionamento, e portanto do funcionamento das personagens depende dum critério estético de organização interna (Candido, 2011, p. 77).

Com a crítica literária podemos observar o âmbito da construção das personagens de um romance, por exemplo, o das personagens femininas da obra de Maria José Silveira, podemos observar a construção de como foi realizado o processo das mulheres, deste da invasão dos portugueses nas terras do Brasil. Pois, na época a mulher era tratada de submissão aos padrões da fazenda e do engenho e nos afazeres da cozinha.

Que possamos entender a lutas das mulheres que tiveram que ultrapassar na vida, por muitos atos de submissão e também de violências, seja elas, a física, sexual e a psicológica que eram mais frequentes nos ambientes da família, pois na época a mulher trabalhava muito nos afazeres da casa e da cozinha. Para poder entender o

poder das mulheres e conquistar a suas vitórias através de lutas, violências e muita perseverança.

A história das mulheres mudou. Em seus objetos, seus pontos de vista. Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida privada para chegar a uma história das mulheres no espaço público da cidade, do trabalho, da polícia, da guerra, da criação. Partiu de uma história das mulheres vítimas para chegar a uma história das mulheres ativas, nas múltiplas interações que provocam a mudança (Perrot, 2017, p. 15-16).

Com a evolução e com as práticas de manifestações dos direitos das mulheres, por sua vez, ganham forças, para mudar todo o seu contexto do dia a dia de vida, privada ou não e tendo a sua voz ativa nas decisões. Tendo assim, uma grande história para ser contada e sempre colocada em prática as experiências vividas, do passado para o presente. Tendo um olhar cuidadoso e, não ser vítima de violência ou abuso diante as suas escolhas. E sempre ser uma mulher ativa, nas suas relações no dia a dia, seja na família ou na sociedade.

[...] Por que as mulheres não pertenceriam à história? Tudo depende do sentido que se dê à palavra “história”. A história que acontece, a sequência dos fatos, das mudanças, das revoluções, das acumulações que tecem o devir das sociedades (Perrot, 2017, p. 16).

A mulher por sua vez passou muito tempo com suas histórias de vida no silêncio, de certa forma, “esquecida”, na sociedade e na família e, era só vista para os afazeres da casa e esquecida do outro lado, de conquistar suas vontades, e do poder feminino. Sim, com as sequências de fatos a voz silenciada. A mulher por sua vez, vem conseguindo forças para demonstrar para a sociedade e família, não serem frágeis e submissas. Que através de suas histórias do passado e também com as práticas de manifestações a favor da mulher, por sua vez, teve sua conquista através da sua vivência do passado. E essa conquista, obteve com muita luta, por dentro de todos os movimentos dos movimentos feministas, para que assim, demonstrasse a luta das mulheres, conquistassem os seus direitos diante a família e a sociedade.

Rosa Alfonsina é filha de Ana Eulália e Umberto Rancieri, é uma moça de cabelos lisos, cor de mel-escuro, é uma menina dedicada e linda. Foi convidada para ser a miss da cidade de São Paulo, no tempo é uma cidade construída, para a população da elite, esse evento foi promovido para atraísse os adolescentes e a

população geral, na época. Rosa uma moça atraente aceitou o convite “[...] Ela está esfuziante nesse seu dia de glória: acaba ser eleita Miss Cidade de São Paulo e sorri com delicioso deleite para todos os que a aplaudem e para os refletores que iluminavam a passarela por onde está passando, soberana e rainha” (Silveira, 2022, p. 245). Como podemos observar, o narrador nos mostra que a personagem Rosa Alfonsina é empoderada pela sociedade, através de suas belezas naturais, ou seja, pelo seu cabelo, que muitas vezes, é uma postura, de chamar atenção para concorrer a mulher mais bonita de São Paulo.

Segundo a escritora nos mostra os papéis econômicos e sociais presentes na sociedade Perrot (2017, p. 14): “O econômico e social dominavam aquele período austero da reconstrução, tanto no horizonte da sociedade quanto no da história”. O poder da economia, em conjunto com a história está sempre presente no meio dos seres humanos, com isso, possamos observar a personagem Rosa, por ter um horizonte de princípios, na escolha para a sua vida e suas atitudes, a reconstrução de seus valores: “[...] sobre seus ombros colocaram um pesado manto de macio veludo azul-marinho com bordas de arminho, em suas mãos um centro e um liso cabelos mel-escuro deslumbrante coroa de ouro cravejada de brilhante, em trabalho imitação do luxo” (Silveira, 2002, p. 246). O narrador nos demonstra que a personagem Rosa é determinada na sociedade, vivia com seus pais, pois, por onde passava era atraída pelo tamanho do cabelo em si, e também pela a cor do cabelo, certo modo, era vista pela a sociedade como a coroa de ouro de luxo, ou seja, um grande brilho.

Na fase de criança, já era deslumbrante pelas pessoas em sua volta, trazendo assim, o interesse pelas artes da beleza. Foi convidada para vários concursos de miss, o concurso moça e mulheres bonitas na cidade. Segundo Zolin (2009, p. 217): “Mais importante do que as polêmicas geradas a partir do movimento feminista são os efeitos provocados por ele seus direitos momentos”. Como observamos, a mulher ganhou mais força a partir dos movimentos femininos e também dos seus momentos de luta, por muitas manifestações a conquista da mulher, nos espaços delas na família e na sociedade.

Quando nasceu a primeira filha do casal, o sogro mandou construir um barracão só para eles nos fundos do sobrado. A mãe deu-lhe o nome de Rosa Alfonsina. Rosa pela a santa de devoção, e Alfonsina, pela a freira a quem admirava muito no colégio e para sempre escrevia longas cartas onde dizia que tudo estava perfeito em sua vida, que Deus fora extremamente generoso com ela [...] (Silveira, 2002, p. 239).

Rosa é desejada por todos à sua volta, como observamos na citação o narrador nos mostra que a protagonista, por sua vez, sempre foi favorita pela a família. Realizou todos os preparativos para sua chegada. Ana Eulália sua mãe é uma mulher de muita fé em Deus. Sempre estava presente em comemoração religiosa, homenageou com o nome Rosa o nome da santa que tinha devoção, e Alfonsina pela a freira que tinha um grande carinho pela a mulher de fé, sempre estava realizando a suas orações.

Rosa se casa com Túlio, um médico, teve o tempo curto de namoro e noivado, queriam viver uma vida de casados. Logo, foram morar na cidade do interior de Minas Gerais. Alfonsina foi questionada pelas pessoas da pequena comunidade por ser uma mulher do médico e ter valores diferentes da realidade de Túlio. Diante todos esses fatores, a mulher não deixou de realizar suas vontades, mesmo com comentários que aparecer à seu respeito.

Na pequena cidade onde vão morar, cidadezinhas ávida por mexericos, Rosa é vista com curiosidade e desconfiança no começo. É a mulher do médico, e é da capital. Tem os modos diferentes de cidade grande, entre as conservas das rodas dos homens, tem ideias próprias, quer ajudar o médico, torna-se uma enfermeira prática e aprende fácil o que é preciso (Silveira, 2002, p. 248).

Como podemos observar o narrador nos mostra que, a personagem Rosa Alfonsina, sempre queria buscar por seus direitos, e não, teve a sua voz silenciada, diante das suas atitudes. Era determinada, ao se casar com o Túlio, o médico, continuou realizando o que gostava, interagindo com muitas pessoas, sejam elas, homens ou mulheres, não importava, mas, sim estar sempre com pessoas ao seu convívio. Pois, a mulher não acreditava nos possíveis questionamentos da população que poderiam realizar sobre si. Mas, demonstrar o seu valor de mulher, em busca de melhora de vida.

Segundo a escritora nos mostra que as mulheres, por sua vez, tiveram outras perspectivas na vida para construir suas histórias e assim, fazer uma ligação do passado com o presente para não sofrer de situações de violência e ter sua voz ativa no presente Perrot (2017, p. 13): “[...] Faz emergir novos objetos no relato que constitui a história, a relação incessantemente renovada entre o passado e o presente”. Como observamos, é possível fazer a ligação do passado com o futuro. Pois há muito tempo e ainda nos dias de hoje a mulher sempre foi questionada ao se relacionar com uma

pessoa que não está no mesmo padrão social e econômico, era vista por se relacionar por interesse, dos patrimônios do companheiro.

Lígia é filha de Rosa Alfonsina e Túlio Faiad, Lígia foi uma filha muito querida, pelos os pais, a primeira filha do casal, Lígia é a pessoa de luz própria, pelo os seus cabelos e muito querida pela Damascena o senhor “velho”, passou a morar no quarto do fundo da casa da família, depois de tratar dos pés tomados por vermes, de uma ferida. O pai por sua vez, como médico, cuidou muito bem do velho, no final, o senhor se tornou membro da família onde a menina considerava o velho como avô, Damascena realizou os seus desejos. No período das férias, a mulher gostava de passear em Brasília com seus primos e na casa dos tios.

[...] De luz própria e determinada, era fácil perceber à primeira vista. Como percebeu Damasceno, que se tornou de carinho pela menina e era como o avô que lhe fazia com gosto todas as vontades. Foi ele quem lhe ensinou a tocar violão, jogar capoeira e ver a naturalidade dos assombros do mundo (Silveira, 2002, p. 257).

O narrador nos mostra que, o velho Damasceno, tratava a menina como se fosse sua neta de sangue, tinha um grande carinho pela criança. Damasceno prova para a Lígia, a naturalidade da vida, ou seja, demonstra os desafios da vida, nos propõe enfrentar os obstáculos do mundo. O velho tinha o costume e a tradição de ler a mão, por onde passava, viu a mão da criança aberta e, por sua vez, pediu para olhar. Pois a mulher, na sua vida adulta, passa por muitas coisas, e seu final da sua vida é triste diante de enfrentar a ditadura civil militar.

Quando Rosa Alfonsina e Túlio se mudaram do Rio de Janeiro para Brasília, na época, a parte da família do casal, Lígia estava na fase da adolescência, aos dozeanos de idade que a menina por sua vez, uma pessoa que tinha grandes olhares para o novo e com isso, foi crescendo junto com a cidade, ou seja, estava atenta em tudo que acontecia. Quando casou, tomou a iniciativa de mudar de cidade com a família.

[...] Quando a família se mudou para Brasília, Lígia tinha doze anos. E ali, ela, que cresceu vendo crescer uma cidade - e não uma cidade qualquer, mas a cidade mais moderna e bela que até então existia, a maravilhosa cidade mágica do cerrado -, cresceu acreditando que tudo era possível. Era possível fazer dos homens irmãos, era possível acabar com a miséria (Silveira, 2002, p. 258).

O narrador nos mostra que, ao chegar na nova cidade, Lígia passou a morar com a família. A menina, por sua vez, percebeu o movimento do ambiente, e na sua intenção, em Brasília por sempre ter sido atraída ao ambiente moderno, despertou mais ainda o interesse pelas coisas novas e também a tecnologia do mundo. A mulher é muito ativa nos acontecimentos a sua volta e seu desejo maior é demonstrar para todos que somos todos iguais e acabar com a miséria e a desigualdade entre os seres humanos.

Lígia é interessada pelas coisas novas ao seu redor, seja ela na família ou na sociedade. A mulher estava acompanhando de perto esses acontecimentos, ou seja, a evolução da cidade, das pessoas em geral e principalmente o poder e espaço da mulher, pois, a mesma tem um coração humano e humilde. Em relação às pessoas, e o seu desejo é de ver todos bem e sem os maus com os outros. Tendo esses fatores sociais presentes na vida da personagem, podemos mencionar Zolin (2009, p. 218): “[...] A crítica feminina é profundamente política na medida em que trabalha no sentido de interferir na ordem social”. Como podemos observar, o poder da crítica feminina, diante um grande papel de política, e das relações sociais e o poder feminino a favor da mulher na família e na sociedade, tornando assim, a mulher moderna.

Lígia é linda, por dentro e por fora, e admirada pela beleza natural de si mesma. Com muitas características que possuíam. E uma delas é o seu cabelo, por sua vez, tinha um cuidado e um zelo pelos os cabelos, ou seja, sempre procurava cuidados capilares: “Mas nessa época, se alguém lhe perguntasse o que mais valorizava em seu corpo, Lígia não diria os olhos, sim os cabelos. Os cabelos eram seus objetos de vaidade pessoal” (Silveira, 2022, p. 259). E uma das características que a mulher sempre teve foi os cuidados com os cabelos. Podemos observar que a mulher é uma pessoa que sempre teve o prazer de cuidar da vida estética, demonstrando o valor da mulher na sociedade e de se cuidar e não se silenciar.

Para a sua surpresa, Lígia descobre que tem excelente pontaria e sangue-frio. É rápida nas decisões e capaz de enfrentar a polícia como se a vida inteira tivesse feito isso. Às vezes, em conjunto específicas da vida, em momentos fora do desenrolar comum dos dias, descobrindo de repente que somos capazes de coisas com que jamais sonhariam (Silveira, 2002, p. 262).

Como podemos observar, o narrador nos mostra a personagem Lígia que sempre desde de muito cedo demonstrou para e família e as pessoas a sua volta o

poder do papel feminino muito forte nos ambientes que estamos inserido, seja em casa, as relações com as pessoas ou na sociedade, demonstrando o real valor da mulher, e sim, que não é um ser frágil, mas de coragem e força, de sempre lutar, pelos os seus direitos que na maioria das vezes é silenciada em casa e na sociedade. Possamos demonstrar assim, segundo Perrot (2017, p. 14): “[...] Engajada no momento das mulheres, desejadas conhecer sua história e trabalhar nela, visto que esta ou não existia ou era escassa”. Como podemos ver, o grande interesse das mulheres, para conhecer a trajetória de suas vidas, para assim, mostrar a sua essência e seu valor através de suas histórias de vivências, através de muita luta e perseverança.

Lígia, como todos eles, preservava intactas suas utopias. Às vezes era até, talvez, um pouco sonhadora demais: compunha músicas enquanto esperava um companheiro no “ponto”, escrevia poemas véspera de uma ação, levava o seu violão para cada “aparelho” onde ia morar (Silveira, 2002, p. 263).

O narrador nos mostra que a personagem Lígia é uma mulher que estava sempre aprendendo tudo a sua volta, fazendo ser uma pessoa com vários horizontes de pensamentos e perspectivas de vida melhor, que possamos perceber além de sua posição com os outros sujeitos e com a arte da música e entre outros fatores presente na vida da mulher. Como também as ideias imaginárias.

Lígia não parava de pensar em coisas novas na vida, principalmente a questão da civilização e de ideias imaginárias, pois demonstra sempre ativa nos seus atos e comportamentos com as outras pessoas a sua volta, tendo assim, uma grande visão do senso crítico nas realidades, gostava de música, artes, escrever poesia e também ler, e sempre ativa nas coisas e nos acontecimento com si e, com pessoas a sua volta.

Maria Flor é filha de Lígia e Francisco da Mata, foi criada pela a sua avó, uma mulher de bom coração, o seu desejo é ver todas as pessoas vivendo bem. Com o tempo, os seus pais, pessoas letradas, foram para a luta contra o golpe civil militar, que estava acontecendo em Brasília e no Rio de Janeiro. Perdeu sua mãe muito prematura, é uma mulher, tinha o cabelo de várias cores. Na época era a moda do momento, tinha suas próprias escolhas e era uma mulher ativa em tudo que estava acontecendo.

Cabelos Azuis COMO PAPEL-CARBONO, rosa-pink como roupinha de bebê roxo-paixão-de-cristo: todas as cores do arco-íris já coloriram

os cabelos de Maria Flor, cabelos sempre cortados certinhos para deixar aparecer a borboleta tatuada que esvoaça em sua nuca no lado oposto ao pequenino triângulo escuro cujo vértice se vira para a esquerda, a marca com que nasceu (Silveira, 2002, p. 269).

Como podemos observar, o narrador nos mostra que a personagem Maria Flor sempre está atenta com a evolução do mundo, através dos contextos da sociedade, enfrentando a contemporaneidade da vida. A existência moderna, tendo assim, uma mulher com um olhar e a variedades de costumes, cultura e entre outros fatos presentes nas vidas dos seres humanos na época. Das pessoas está enfrentando, no momento de muita mudança, vividas, dos indivíduos, através da evolução do mundo e dos sujeitos ao seu redor. Como também podemos mencionar Zolin (2009, p. 218): “[...] Caráter discriminatório das ideologias de gênero, construímos, ao longo do tempo, pela cultura”. Como podemos ver, o narrador da expressão da personagem Maria Flor está convivendo com o mundo da evolução, fazendo assim a destruição de gênero, através da cultura, sendo assim o direito de cada pessoa, através do tempo, que se faz a evolução dos acontecimentos e a quebra de paradigma.

Maria Flor mora com sua avó Rosa Alfonsina, a menina sempre teve um carinho enorme pela avó, pois tinha perdido a sua mãe Lígia de uma forma muito prematura como consequência da ditadura civil militar, pois estava a frente dessas manifestações que na época o país estava passando. Com esses fatores na vida da menina, a figura de Rosa estava e sempre está ao seu lado, transmitindo, proteção e o zelo por onde passava. Fazendo assim, o papel de avó de mãe ao mesmo tempo.

[...] Não queria expor a neta a esse martírio e nunca levava a menina de três, quatro anos, aqueles lugares. Nesse dia, porém, havia uma chance mínima de ser recebida. No caminho, ia deixar Maria Flor na casa de uma amiga, mas houve um mal-entendido e a amiga não estava. Já atrasada e sem ter com quem deixar a menina, Rosa se viu obrigada a levá-la (Silveira, 2002, p. 274).

Como podemos observar, o narrador nos demonstra que a personagem Rosa, sempre atenciosa com Flor, sua neta, que na sua fase de criança tinha um cuidado, como se fosse a sua mãe, não admitia a menina, por sua vez, ter contado com todo mundo a sua volta. Não ter contado com homem branco, por sua vez, esses rapazes era vistos na época, pela sociedade como malandro, portanto não era não a favor da menina, ter interação com essas pessoas.

Maria Flor passou quase toda a sua primeira infância com a avó e os tios.

Era uma casa barulhenta de rapazes, os irmãos de Lúgia: Leonardo, Lauro e Laércio. Todos estavam na universidade, e, embora fossem simpatizantes do movimento de esquerda e participassem das passeatas e manifestações estudantis, nenhum se engajou na luta armada como a irmã mais velha (Silveira, 2002, p. 275).

O narrador nos mostra que a personagem Maria Flor, desde a morte prematura da mãe durante a ditadura civil militar, passou a morar com a avó, e a casa de Rosa, sempre teve muitas pessoas como: filhos, netos e outras pessoas. Fazendo assim, a mulher ter um olhar na naturalidade das coisas à sua volta, pois a mulher não demonstra muito interesse pelo mundo acadêmico, mas sempre estava atenta aos acontecimentos sua volta é muito ativa com as coisas principalmente com as artes.

Sempre questionava a mulher, por não ter um interesse pelo mundo acadêmico, mas sempre está ativa nos movimentos políticos, culturais e das artes que estava acontecendo na cidade e no país, ou seja, estava atenta nos acontecimento do mundo e da tecnologia. Mas, Flor tinha um grande interesse por praticar a arte de desenhos de figuras humanas.

Flor gostava de desenhar figuras humanas com trajes variados e sempre teve um interesse genuíno pelo corpo em todos os seus aspectos. Era vaidosa; gostava de se enfeitar e se pintar e, dada sua natureza fora dos padrões, sempre confeccionara as próprias roupas e arranjos (Silveira, 2002, p. 279).

Maria Flor sempre estava atenta à produção das artes e em especial a produção dos desenhos humanos, que é uma das suas características que gostava de produzir e também as suas próprias roupas. Ou seja, sempre demonstrava a sua voz ativa, diante das situações, sendo um grande interesse de sempre buscar as artes em todos contextos, seja, nos desenhos de figuras humanas e também de expor o empoderamento de si através de ser ativa com as coisas. De suas próprias artes de desenhos humanos, pela produção de roupas e também arranjos, sempre foi uma mulher vaidosa. Diante o posicionamento da personagem Maria Flor, por sempre está atenta colocamos Perrot (2017):

E compensação existe uma abundância, e mesmo um excesso, de discursos sobre as mulheres; avalanche de imagens, literárias ou

plásticas, na maioria das vezes obra dos homens, mais ignora-se quase sempre o que as mulheres pensavam a respeito, como elas as viam ou sentiam (Perrot, 2017, p. 22).

Como podemos ver, com o tempo as mulheres vêm ganhando forças para demonstrar suas próprias conquistas de seus espaços na literatura, da sociedade e da família, demonstrando assim, o real valor da mulher nas suas conquistas no geral como sabemos por muitos anos a voz ativa era da figura masculina, ou seja, na família, na sociedade e também na literatura quem dominava era o homem e com o tempo a mulher conquistou também esses valores com respeito nas suas atitudes.

Amanda é filha de Maria Flor e Joaquim Machado, sentia-se ativa de tudo que envolvia-se no acontecendo no país e com a sua família. Estava à frente em tudo, seja com sua família e na sociedade no começo da sua fase de criança e adolcente tinha um certo ciúmes de seu irmão gêmeo Benjamin, que chamava carinhosamente por Ben. Por ser um rapaz, não ter muito interesse na evolução do mundo e das coisas, por esses fatores é um homem que dependia dos pais. E Amanda por sua vez, ser a sua irmã gêmea era considerada pelos pais por seriedade.

No mar, Amanda não se aventurava longe. Brincar nas ondas só por brincar. Quando as brincadeiras eram no rio, ela se entregava às águas, peixes no cardume de meninos. Ben, ao contrário, entediava-se com a água doce sem superar, todo dia a mesma. Nem das saídas de branco com algum pescador que tinha seu tempo para ensinar a meninada a pescar, ele gostava. Aborrecia-se com a lentidão da pesca, do paradeiro. E Amanda, dedicada pescadora, não lhe davanem um pedaço dos peixes que por acaso conseguia fugar: “Não quis pescar, agora não come”. Ao que Ben rápido se erguia, pegava o rabodo peixe frito no prato dela e saía correndo, ela correndo atrás (Silveira, 2002, p. 290).

Como observamos, o narrador nos mostra, a relação de Ben e de Amanda na fase da infância e da adolescência, os comportamentos de ambas são diferentes, trazendo assim, Amanda por sua vez, está sempre atenta, nas relações de aprender alguma coisa nova atraindo o interessante. Ben o seu irmão, por sua vez, demonstrando, característica de malandragem com a interação com a irmã. Mas, mesmo assim, a mulher não se faz silenciar diante dessas situações com o pai.

[...] Em Amanda, quase tudo era como deveria ser, traços de harmonia próximo à perfeição: olhos, nariz, boca na devida proporção em um

rosto oval envolvendo pelos cabelos, esse sim, um tanto inesperados já que castanho-avermelhado (Silveira, 2002, p. 286-287).

O narrador nos mostra que a personagem Amanda com uma boa energia diante das relações com os outros à sua volta, tendo assim, características positivas diante as relações afetivas com as pessoas. Seja de forma natural, por exemplo, a harmonia com o outro. Tendo esse fator social presente na vida da personagem, trazendo assim, um bom aconchego através de suas qualidades. Zolin (2009, p. 218) nos mostra que a mulher, por muito tempo, foi contemplada nas práticas de submissão noconvívio das pessoas à sua volta: “O objetivo desses debates, se os contemplarmos de modo amplo, é a transformação da condição de subjugada da mulher. Trata-se de romper com os discursos sacralizados pela tradição, nos quais a mulher ocupa”. A crítica feminina, tem o poder de transformar a ordem social, estando assim, grandes proveitos na vida da mulher, e fazendo acreditar em si mesmo, diante a diversidade que existem à sua volta, por ter sido conquistado por muita luta, e por muitas vezes por violência com as mesmas. Sendo assim, tem sua voz ativa.

A interação com as pessoas ao seu redor, e também pelas belezas naturais da cor de seu cabelo, demonstrando assim, a beleza natural, pelos seus fios castanho-avermelhado da mulher, pois por onde passava chamava a atenção Amanda, por ser muito ativa diante todos contextos da vida, destacava por ser atraída por muitos namorados em sua vida, em um momento e outro descobriu, que está a espera de uma criança na sua vida, pois não sabia o certo, o pai do futuro bebê.

[...] Amanda fez o anúncio de sua gravidez, a primeira pergunta que seus pais fizeram foi a mais óbvia: quem era o pai? Amanda não sabia. Pode ser o Daniel e pode ser o Murã. O Daniel, ela conhecera em um baile no Andaraí. Era um cara com quem ficava de vez em quando, mas nada sério. Tampouco Murã; ela se encantara com ele e suas histórias, mas era outro o mundo dele, jamais seria o dela (Silveira, 2002, p. 305).

O narrador nos mostra pela a citação acima que a personagem Amanda sempre foi muito esperta na vida, em todos os contextos, ativa para descobrir as aventuras na vida, seja pelas coisas que chamasse a atenção, nas coisas nova, por exemplo, a interação com a natureza, pois gostava de pescar. Na sua vida de distração, sempre estava presente nos lugares que atraísse um certo interesse, por frequentar bailes e assim ser conquistada pelos os rapazes à sua volta.

Tendo atração de muitos homens pelo a sua beleza, com isso, surgiu a dúvida dos pais de Amanda por não saber o pai da criança. Por não ver a mulher, com nenhum um rapaz à sua volta. Mas sim, sabia o comportamento da filha ao ser frequentado em ambientes festivos na cidade em que morava. E sempre atenta aos acontecimentos no mundo.

Mesmo diante dessa reação dos pais, Amanda por sua vez não sabe quem era o pai da criança. A mulher por sua vez, decidiu continuar com a gravidez, e ter seu futuro filho, mesmo sem saber o certo, o pai do bebê: “E, nesse exato instante, ela decidiu que não faria o aborto. Mudou completamente sua decisão. Ia ter a criança” (Silveira, 2002, p. 286). Para Amanda, no momento que está vivendo, não queria saber das discussões e das perguntas das pessoas a sua volta. Ao querer saber o pai da criança. Mas, demonstrou que era uma mulher de voz ativa, diante as decisões que tomaria na sua vida.

Diante disso, podemos mencionar Perrot (2017) os direitos das mulheres em todos aspectos na família e na sociedade, trazendo assim, o real valor da mulher nos ambientes que como sabemos o poder feminino por muito tempo passou no silêncio, diante todo o contexto do corpo social de certa forma, elas eram consideradas desconcertadas nos ambientes intelectuais. Era vista e tratada só para os serviços domésticos como: mães, esposa e dona de casa.

De maneira geral, que quando as mulheres aparecem no espaço público, os observadores ficam desconcertados; elas as veem em massa ou em grupo, o que, aliás, corresponde quase sempre a seu modelo de intervenção coletiva: manifestam - se na qualidade de mães, do donas de casa, de guardiãs dos víveres etc (Perrot, 2017, p. 21).

Como podemos observar, as maneiras que das mulheres vem aparecer nos ambientes sociais nos demonstrar que a mulher em si, vem conquistando seus espaços e quebrando as ordem, ou seja, passando para o processo de subversão que são que as quebras das ordens, que por muito tempo foi estabelecida para o mundo feminino, tanto no âmbito família quando na sociedade. Que por muito tempo, estava exposto na família quando na sociedade e na sociedade, que a mulher tinha que casar com pais de seus filhos para obedecer aos padrões do corpo social.

A personagem Amanda nos mostra que é possível ter filhos sem a dependência de seus companheiros ou ex-companheiro e assumir a responsabilidade materna do filho, ter uma força de coragem de enfrentar obstáculos por seus filhos, e demonstrar

que, ela é capaz de assumir o seu filho e não ser submissa ao poder maculino.

No primeiro tópico desta pesquisa abordamos a questão das situações de violências contra a mulher em especial quatro protagonistas presente no romance de Maria José Silveira que são elas, Rosa Alfonsina, Lígia, Maria Flor e Amanda, pois no decorrer dos estudos e do análise observamos que está mais presentes é a física, a sexual a psicológica.

No segundo tópico da pesquisa demonstramos os aspectos de poder e subjetividade das personagens femininas em *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, para que possamos observar os aspectos que as mulheres passaram para ter a sua voz ativa e ter a suas conquistas de seus espaços, seja, elas, na família, na sociedade e na literatura, pois com muita luta e também com a manifestações vem conquistando sua voz.

Sob a ótica desses dois aspectos que trabalhamos na pesquisa podemos ter a visão que a mulher do primeiro tópico foi por muito tempo vista como “ objetos” as relações de submissão e com a presença de atos de violências na sua convivências e também com sua voz silenciada. Com isso, o segundo tópico tem uma visão de superação desses atos de agressão na mulher, e ela demonstra o seu poder diante os ambientes da família, da literatura e do corpo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa discutimos acerca da representação da mulher, da violência contra a mulher e do empoderamento feminino, também a complexidade da literatura e sociedade, ou seja, a presença das artes no meio do corpo social, trazendo assim, uma visão crítica aos leitores. E os processos que as mulheres passaram com situações de violências em suas vidas, ou seja, a submissão na família e na sociedade e a superação dos atos agressivos.

Conforme apontamos, a representação da violência contra a mulher na narrativa de Maria José Silveira acontece a partir de um modelo patriarcal presente no romance e a representação das construções dos papéis feminino no romance *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas* (2002). Que esses processos de submissão estava presente por muito tempo nas mulheres e foram tratados como “esquecidos” sempre obedecendo as ordens e suas agressões na vida. E o processo de subversão que é a quebra dessas regras, ou seja, os paradigmas que estão presentes na família e na sociedade.

O papel principal desta pesquisa foi despertar a comunidade para os processos enfrentados pelas mulheres ao longo de suas vidas. A pesquisa explora duas perspectivas distintas: o silenciamento e a voz ativa das mulheres na família e na sociedade. Isso é analisado na narrativa de Maria José Silveira, que aborda questões cruciais como a violência contra a mulher e o empoderamento feminino. Tais aspectos são constantes na vida social das mulheres, que têm conquistado suas vitórias através de muita luta e perseverança tanto na família quanto do corpo social.

Na análise das quatro personagens femininas, foram destacados diversos aspectos de violência contra a mulher: Rosa Alfonsina, que enfrenta barreiras ao tentar realizar seu desejo de participar de concursos de beleza em São Paulo; Lígia, que sofre os impactos da violência durante a ditadura civil-militar; Maria Flor, que lida com pressões por ser uma mulher entre intelectuais sem interesse na educação formal, mas sim na arte dos desenhos humanos; e Amanda, que, apesar de ser ativa na sociedade, enfrenta *bullying* relacionado ao comportamento de seu irmão Benjamin.

Sob a perspectiva analisada, as protagonistas superaram desafios significativos em suas vidas: Rosa Alfonsina, com muita determinação, superou agressões e violência psicológica impostas por seu pai Uberto, conseguindo ser a

primeira da família a conquistar uma profissão e participar de concursos de beleza. Lígia se destacou por estar sempre atenta às mudanças no mundo ao seu redor. Maria Flor, desde a infância, mostrou-se uma garota contemporânea, acompanhando tudo ao seu redor com um olhar atento. Amanda, por sua vez, demonstrou ser uma mulher forte, apresentando clareza sobre seus objetivos na vida, destacando-se por seu comportamento distinto do irmão, apesar das constantes cobranças dos pais.

Com isso, o romance de Maria José Silveira é uma linha cronológica de uma família que aborda a questão dos processos de submissão que elas, passam na vida, ou seja, os atos de violências e de silenciamento na família, na sociedade e na literatura e também a superação dessas situações na vida das mulheres em todos os contextos que as mesmas passaram para ter sua voz ativa nas atitudes.

Considerando esses aspectos, é fundamental que a pesquisa contribua para futuros estudos acadêmicos, oferecendo uma perspectiva sobre as ordens de submissão das mulheres ao longo do tempo. Isso envolve explorar suas histórias e vivências passadas, bem como os processos de subversão que levaram à conquista de seus desejos e à afirmação do poder feminino na família, na sociedade e na literatura. Dessa forma, a pesquisa destaca o empoderamento das mulheres e a importância de suas escolhas.

Portanto, ao analisar as personagens femininas no romance *A Mãe da Mãe de Sua Mãe e Suas Filhas* (2002), observamos duas representações centrais na vida das mulheres: o processo de submissão, caracterizado pelo prolongado silêncio diante da violência, e o processo de subversão, marcado pela conquista de espaços na família e na sociedade de forma geral. As personagens mostram como, através de luta e perseverança, denunciaram os atos de violência e mantiveram uma voz ativa em todos os contextos, seja no ambiente familiar ou social.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio. A personagem do romance. *In*: CANDIDO, et al. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 51-80.
- CANDIDO, Antônio. A literatura vida social. *In*: **Literatura e sociedade**. 9.ed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006b, p. 27-49.
- CANDIDO, Antônio. Crítica e sociológica. *In*: **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006a, p. 13-25.
- Literatura e Ditadura: Maria José Silveira**. You Tuber, 2 out.2020. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=qBIXgU68etQ>> 14 dez.2023.
- Maria José Silveira. Enciclopédia Itaú Cultural**, 2023. Disponível em< <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa214362/maria-jose-silveira> >. Acesso em 14.Dez.2023.
- Maria José Silveira**,02.jun.2023;(URL) <https://mariajosesilveira.wordpress.com/>; 18.jan.2024.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. de Angela M. S. Côrrea. 2. ed. 4 reimpressões. São Paulo: Contexto,2017.
- ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. *In*: CANDIDO, et al. **A personagem de ficção**.12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 9-49.
- SILVA, Elane, Plácido. **Representações do feminismo em A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas**. 2018. 96 páginas f. Tese (Mestrado em estudos dos discursos e do texto) Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2018. Disponível em https://www.uern.br/controladepaginas/Defendidas%20em%202018/arquivos/4696elane_da_silva_placido.pdf >. Acesso em: 30 de ago.2023.
- SILVA, Marisa. Crítica Sociológica. *In*: BONNICI, Thomas, ZOLIN, Lúcia Osama. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduern, 2009. p.177-188.
- SILVEIRA, Maria José. **A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas**. São Paulo: Globo,2002.
- TELES, Maria Amélia de Almeida;MELO, Mônica de.**O que é violência contra a mulher**. São Paulo. Brasiliense,2012.
- ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina. *In*: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.) **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. Maringá: Eduern, 2009, p. 327-336.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. *In*: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**: abordagens histórias e tendências contemporâneas. 2. ed. Maringa: Eduern, 2009. p.217-242.